

## **SEGUNDA PARTE: EFÉSIOS 1,3-10**

### **ADOÇÃO FILIAL E PLENITUDE DOS TEMPOS**

## CAPÍTULO III: O CONTEXTO DE Ef 1,3-10

### 1. O Contexto Literário da Carta aos Efésios

#### 1.1. A carta aos Efésios e sua integridade literária

No capítulo I, quando se tratava da questão da integridade literária da carta aos Gálatas, foram feitas, de passagem, também algumas poucas observações a respeito da carta aos Efésios. Naquela ocasião estava em pauta a questão da ordem de colocação das cartas paulinas nas edições do NT e a sua devida importância<sup>1</sup>.

Os apêndices *Codices Graeci et Latini* do *Novum Testamentum Graece* mostram que no **P**<sup>46</sup> apenas cinco versículos não constam da atual carta aos Efésios<sup>2</sup>. Também nos seguintes manuscritos maiúsculos **N**, **A** e **B** encontram-se integralmente essa carta<sup>3</sup>.

Do ponto de vista dos testemunhos colhidos através de cânones antigos, dos Padres da Igreja<sup>4</sup> e também, sobretudo, do trabalho da crítica textual que mostra a presença de confiáveis códices na transmissão do texto em pauta, pode-se concluir que a carta aos Efésios, conforme reportada em *Novum Testamentum*

<sup>1</sup> Cf. a nota 1 do capítulo I dessa pesquisa.

<sup>2</sup> Cf. NT<sup>2</sup>, p. 686-687. Os *Codices Graeci et Latini* mostram que, no **P**<sup>46</sup> estão ausentes: 2,8-9; 5,7; 6,7 e 6,19. Já o **P**<sup>49</sup>, do séc. III, possui as poucas e seguintes passagens: 4,16-29 e 4,32-5,13.

<sup>3</sup> NT<sup>2</sup>, p. 689-690. O manuscrito C, do séc. V, apresenta as longas e seguintes lacunas: 1,1-2,18; 4,17-6,24. Já o manuscrito D, também do séc. V, não traz os escritos paulinos. Ainda sobre a antiguidade da carta aos Efésios, cf. PENNA, R., *La Lettera agli Efesini*, p. 14-19. Esse autor traz algumas informações muito importantes a respeito da aceitação dessa carta na antiguidade, idade média, idade moderna e no século XX. Interessa aqui, sobretudo, informações sobre a sua aceitação na antiguidade. Através de algumas passagens encontradas na primeira carta de Clemente aos Coríntios, pelo ano 95, portanto, no final do primeiro século da época cristã, identifica esse autor indícios de referências feitas à carta aos Efésios. Também aponta provável eco dessa carta em Policarpo de Esmirna, em carta escrita aos Filipenses. Referências importantes sobre o assunto também são encontradas em ALETTI, J.-N., *Saint Paul: Épître aux Éphésiens*, p. 1-2. Sublinha-se ainda que se trata de uma carta que, na antiguidade, fora, sem problemas, atribuída ao próprio Paulo. Embora não seja aqui o local para se tratar da autenticidade dessa carta, deve-se, no entanto, reconhecer, que a antiguidade de sua existência e, mesmo, em tempos também antigos, a atribuição dessa carta a Paulo vem demonstrar o seu inestimável valor do ponto de vista literário.

<sup>4</sup> Cf. BRUNET, J., *Authenticité de L'Épître aux Éphésiens; Preuves philologiques*, p. 7-19. Embora se trate de um trabalho do final do século XIX, esse autor traz informações muito importantes ainda sobre a questão da existência dessa carta também em tempos bem remotos. Mostra referências em antigos textos, provavelmente, do segundo século e de alguns cânones do segundo, terceiro e quarto século, além dos antigos Padres da Igreja e dos códices já citados acima no corpo dessa presente pesquisa. Também HUGEDÉ, N., *L'Épître aux Éphésiens*, p. 7-10, aborda algo sobre a problemática da antiguidade dessa carta e, como é óbvio, igualmente de sua autenticidade.

*Graece*<sup>5</sup> é um texto que retrata a fidelidade de sua transmissão, com variantes que não vêm acarretar prejuízos nesse mesmo sentido<sup>6</sup>.

## 1.2. A carta aos Efésios e sua organização literária

Diferentemente das outras cartas do NT, logo após o endereçamento (1,1) e saudação (1,2), a carta aos Efésios apresenta um solene hino de bênçãos, o que a princípio pode surpreender<sup>7</sup>.

Não cabe, nesse momento, o estudo dos motivos que levaram o autor de Efésios a esse procedimento e nem o aprofundamento da origem do hino enquanto tal<sup>8</sup>. No entanto, essa abordagem será objeto, embora não específico, do capítulo IV deste trabalho, quando proceder-se-á ao estudo exegético da perícopes que interessa ao escopo deste trabalho, ou seja, Ef 1,3-10.

<sup>5</sup> Cf. NT<sup>2</sup>.

<sup>6</sup> METZGER, B.M. A, *Textual Commentary on the Greek New Testament*, p. 532-543. Obviamente que, como em todo o NT, trata-se de uma reconstrução do texto

<sup>7</sup> Na verdade, essa espécie de organização, onde um hino aparece logo no início, é algo atípico nas cartas do NT. Cf. O'BRIEN, P.T., *Ephesians I: An Unusual Introduction to a New Testament Letter*, in NTS (1979) 504-505, onde constata: "Ephesians is the only letter in the Pauline corpus that commences with both a berakah (I.3 ff) and a introductory thanksgiving (I.15 ff)". Encontram-se, outrossim, além de Ef 1,3-14, outros hinos de real solenidade, porém não imediatamente após o endereçamento e saudação inicial. É o caso dos hinos cristológicos reportados em Cl 1,13-20 e em Fl 2,6-11. Trata-se, na verdade, de três escritos conhecidos como cartas do cativo que, de sua parte, trazem três solenes hinos que dizem respeito à incidência da missão de Cristo no decorrer da história da humanidade.

<sup>8</sup> Segundo BEST, E., *A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians*, p. 35, mesmo havendo uma relação entre Efésios e Colossenses, não se pode provar que o autor de Efésios tenha utilizado essa carta, sob o argumento de que esse autor não pode ser identificado com Paulo, uma vez que o vocabulário e estilo de Efésios pode somente sugerir, mas não forçar a rejeição da autoria paulina. No entanto, BOISMARD, M.-É., *L'Énigme de la Lettre aux Éphésiens*, p. 163-164, defende que a carta aos Efésios é obra de um outro redator que não Paulo; sustenta ainda, por sua vez, que esse redator teria utilizado uma carta autêntica de Paulo e a teria publicado preenchendo-a com passagens inspiradas de Colossenses e de Laodicenses. Nesse sentido, ainda segundo Boismard, tal redator teria utilizado passos do hino de Colossenses para a composição, sobretudo de Ef 1,7-9b. Praticamente os autores que se dedicam ao comentário de Colossenses e Efésios trazem à luz a questão da proximidade das duas cartas em várias de suas passagens. Já em 1906, WESTCOTT, B.F., *Saint Paul's Epistle to the Ephesians*, p. xlii-liii, mostrava a relação entre Efésios e os vários escritos da tradição paulina e, sobretudo, as coincidências entre Colossenses e Efésios. No que se refere ao hino encontrado em Efésios, mostrava, por exemplo a relação entre Cl 1,14 e Ef 1,7; Cl 1,20 e Ef 1,10; Cl 1,22 e Ef 1,4. De qualquer modo, trata-se de um hino de bênçãos ou *εὐλογία* (1,3-14), que reflete, juntamente com outras passagens dessa carta o seu estágio pré-redacional. Nesse sentido, cf. PENNA, R., *La Lettera agli Efesini*, p. 63.

Essa carta, como as demais cartas da tradição paulina, traz em sua parte introdutória o endereçamento (1,1) e a saudação (1,2). A ação de graças, de modo inesperado não acontece habitualmente logo após o endereçamento e a saudação<sup>9</sup>.

Assim, logo após o momento introdutório, onde o autor faz uma curta apresentação de si aos cristãos de Éfeso<sup>10</sup>, levando a efeito a sua consuetada saudação, tem início a eulogia a partir do v. 3, estendendo-se até ao v. 14.

Obviamente, é de fácil identificação a existência desse hino que se encontra em 1,3-14, inserido entre a introdução da carta (1,1-2) e a ação de graças (1,15-19). Desse modo, passar-se-á à estruturação do mesmo hino que, nesse contexto, será compreendido já como sua mesma delimitação.

<sup>9</sup> Já tivemos ocasião, quando foi apresentado o estudo sobre a carta aos Gálatas, de dizer que aquela carta, diferentemente das demais, não portava nenhum momento de ação de graças. Cf. nota 13, do capítulo I deste presente estudo. Normalmente as cartas paulinas apresentam uma introdução contendo endereçamento e saudação, vindo em seguida a ação de graças. É certo, no entanto, que a 2ª carta aos Coríntios não apresenta um momento de explícita ação de graças; no entanto, após a exposição da situação de consolo e aflição (1,3-10), Paulo dedica algumas poucas palavras para reconhecer o favor das orações dos cristãos de Corinto e, por isso, agradecer a Deus (1,11). Deve-se reconhecer que no contexto da 2ª carta aos Coríntios essa atitude não causa estranheza, uma vez que o assunto reportado por Paulo, logo após o endereçamento e a saudação, não apresenta interrupção ou corte como o hino encontrado em Ef 1,3-14. Cf. YODER NEUFELD, T.R., *Ephesians*, p. 36, que alude também a essa questão, aponta para o fato de que, com exceção da bênção em 2Cor 1,3-7, as cartas tipicamente de Paulo iniciam com a ação de graças e que a carta aos Efésios, de sua parte, apresenta as duas, ou seja, a bênção (1,3-14) e ação de graças. No entanto, deve-se ter em conta que a bênção à qual esse autor se refere não é simplesmente bênção, mas um hino de bênçãos.

<sup>10</sup> Embora não seja objetivo, nesse contexto, a discussão de problemas ligados à crítica textual, é digno de nota, devido à importância do assunto, que se ressalte que a destinação da carta aos cristãos de Éfeso (ἐν Ἐφέσῳ) é um problema ainda distante de ser resolvido. Cf. TAYLOR JR., W.F., *Ephesians*, p. 18. Esse autor refere-se a Marcião, personagem do segundo século, que, sobre a carta aos Efésios, dizia tratar-se de uma carta destinada aos cristãos de Laodicéia. Mesmo reconhecendo que não haja manuscritos que apóiem tal afirmação de Marcião, esse autor argumenta que a simples existência dessa opinião indica a relativa inconsistência da situação. Ver também NT<sup>27</sup>, p. 503, que traz no texto ἐν Ἐφέσῳ entre colchetes; esse procedimento indica que essas duas palavras são aceitas como leitura original, embora sem o desejável grau de confiabilidade científica. De fato, o aparato crítico do *Novum Testamentum Graece*<sup>27</sup> mostra que essas palavras estão ausentes em importantes testemunhos, como P<sup>46</sup> s\* B\* 6. 1739; no entanto outros testemunhos apóiam a presença dessas duas palavras (s<sup>2</sup> A B<sup>2</sup> D F G Ψ 0278. 33. 1881 m latt sy co). Ainda: METZGER, B.M. A, *Textual Commentary on the Greek New Testament*, p. 532, que aponta a ausência dessas duas palavras nos testemunhos P<sup>46</sup> s\* B\* 424<sup>c</sup> 1739 e também nos manuscritos mencionados por Basil e o texto utilizado por Orígenes; ainda diz que certas características internas da carta, bem como a designação de Marcião da epístola como ‘aos Laodicenses’ e a ausência em Tertuliano e Efrém de uma explícita citação dessas duas palavras têm levado muitos comentadores a sugerir que essa carta teria sido escrita como uma encíclica, com cópias enviadas para várias igrejas, das quais Éfeso era a mais importante. Finalmente diz que como essa carta é tradicionalmente conhecida como ‘aos Efésios’, o Committee of the United Bible Societies’ Greek New Testament decidiu manter as palavras ἐν Ἐφέσῳ, incluindo-as, no entanto, entre colchetes. Embora se trate de uma obra de 1834, HARLEFS, G.C.A., *Commentar über den Brief Pauli an die Ephesier*, p. xvii-lviii, apresenta uma boa síntese histórica sobre a questão.

O hino começa, no v. 3, com o adjetivo εὐλογητός<sup>11</sup>, derivado do verbo εὐλογέω; deve ser destacado, porém, que nesse versículo, o autor do hino utiliza ainda o verbo εὐλογέω e o substantivo εὐλογία<sup>12</sup>. As três palavras aqui utilizadas referem-se, sobretudo, à ação de Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o bendito (εὐλογητός) e também aquele que nos abençoa (εὐλογήσας ἡμᾶς) com todas as bênçãos espirituais (ἐν πάσῃ εὐλογίᾳ πνευματικῇ) em Cristo (ἐν Χριστῷ). Esse versículo introduz<sup>13</sup> três perspectivas fundamentais: o bendito (εὐλογητός), Deus e Pai de Jesus Cristo, é o autor de todas as bênçãos; nós os beneficiários de suas bênçãos; Cristo, Aquele, através de quem as bênçãos chegam a nós. Esse é o veio através do qual o hino realiza a sua trajetória: Deus Pai que, por seu amor, beneficia sobremaneira a humanidade<sup>14</sup> através de seu Filho.

Terminada a introdução do hino, passa-se a descrever a ação de Deus no que diz respeito às bênçãos a nós (ἡμᾶς) concedidas, através de Cristo. A partícula καθώς<sup>15</sup> inicia tal descrição, praticamente, como uma explanação decorrente das

<sup>11</sup> Cf. “εὐλογητός”, in Louw-Nida. GELNT, I, 33.362. Trata-se, segundo esse léxico, de um derivado do verbo εὐλογέω e o seu significado é: ser digno de louvor ou de elogio. Cf. “γίνομαι”, in FL.BW6. Embora esse léxico diga que tal palavra, no NT, seja aplicada a Deus e a Cristo, deve-se asseverar que, estritamente, essa palavra é aplicada somente a Deus (cf. Mc 14,61; Lc 1,68; Rm 1,25; 9,5; 2Cor 1,3; 11,31; Ef 1,3; 1Pd 1,3). Por isso mesmo, muito oportunamente confirma MORRIS, L., Expository Reflections on the Letter to the Ephesians, p. 14: “In the New Testament the Greek word used here, eulogetos, is used only for the blessedness of God; where people are said to be ‘blessed’, the word used is eulogemenos”. Informação semelhante encontra-se em MONTAGNINI, F., Lettera agli Efesini, p. 69, onde ainda acrescenta o termo hebraico בָּרַךְ, usado no TM ocorre só como início de doxologia; e que também a LXX distingue entre a aclamação dirigida a Deus e o augúrio feito às pessoas, onde utiliza, em geral, o particípio perfeito εὐλογημένος.

<sup>12</sup> As três palavras (εὐλογητός, εὐλογέω e εὐλογία) utilizadas em 1,3, juntas ou separadamente, não comparecem nenhuma outra vez na carta aos Efésios.

<sup>13</sup> MONTAGNINI, F., Lettera agli Efesini, p. 82, assevera que o v. 3 deve ser considerado isoladamente do restante do hino que se segue. Apresenta-se então como uma breve doxologia em si mesmo, onde se encontra o louvor (εὐλογητός) e a motivação (εὐλογήσας), como a בָּרַךְ bíblico-judaica.

<sup>14</sup> O sentido universal do hino torna-se indiscutivelmente patente, sobretudo, a partir do v. 13, onde é introduzida a expressão ἐν ᾧ καὶ ὑμεῖς; muito provavelmente, as outras passagens do hino onde está compreendido o sujeito na primeira pessoa do plural podem também ter sentido universal. Exceto, é claro, o v.12 que especifica que o contexto se refere aos de etnia judaica (εἰς τὸ εἶναι ἡμᾶς εἰς ἔπαινον δόξης αὐτοῦ τοῦς προηλπικότας ἐν τῷ Χριστῷ). A esse respeito, cf. THURSTON, B., Reading Colossians, Ephesians and 2 Thessalonians, p. 97, o qual afirma que, embora o foco dos vv. 11-13 esteja em Cristo que efetua o desígnio divino da unificação, o escritor da carta faz uma sutil distinção entre ‘we who first hoped in Christ’ (v. 12) e ‘you also who have heard the Word of truth’ (v. 13). Diz ainda que o ‘nós’ significa os cristãos como Paulo, de origem judaica, e o ‘vós’ se refere aos de origem gentia.

<sup>15</sup> Cf. “καθώς”, in Louw-Nida. GELNT, I, 78.53; 89.34; 64.14; 67.33; 89.86. Esta partícula, segundo esta obra, possui cinco sentidos no NT. Cf. também “καθώς”, in TGL.BW6, que apresenta quatro sentidos principais e exemplifica Ef 1,4 como causal ou explanatório. Veja-se ainda ZERWICK, M.; GROSVENOR, M., A Grammatical Analysis of the Greek New Testament, p.

bênçãos propiciadas por Deus. A primeira iniciativa aponta a escolha que Deus fez de nós antes da criação do mundo em Cristo, predestinando-nos para sermos seus filhos adotivos por Cristo, para o louvor da glória de sua graça e pela qual nos agraciou no seu amado, ou seja Cristo. Desse modo, os vv. 4-6 apresentam, dentro da tríplice perspectiva – Deus, nós e Cristo – a categoria atemporal da escolha dos cristãos e, conseqüentemente, de sua divina adoção filial. A expressão ἐν ᾧ<sup>16</sup>, vale dizer, em Cristo, no v. 7 põe em evidência a missão redentora e histórico-temporal de Cristo em nosso favor (ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν διὰ τοῦ αἵματος αὐτοῦ...) e em consonância com a riqueza da sua graça (κατὰ τὸ πλοῦτος τῆς χάριτος αὐτοῦ)<sup>17</sup>. A idéia dessa missão histórico-redentora de Cristo, sempre em nosso favor, que se estende até o v.10, é apresentada como mistério ou segredo da vontade de Deus que nos foi dado a conhecer, segundo a sua benevolência tinha nele (em Cristo) preestabelecido para a realização da plenitude dos tempos, que é a recapitulação de todas as coisas em Cristo, quer as celestes e as terrestres.

O v. 11 introduz o tema da escolha (κληρώω)<sup>18</sup>, advinda da inserção (ἐν ᾧ) em Cristo<sup>19</sup>, nesse primeiro momento, dos cristãos, segundo o v. 12, provenientes do judaísmo (τοὺς προηλπικότας ἐν τῷ Χριστῷ).

578, para quem o sentido dessa partícula, em Ef 1,4, talvez seja causal. Assim também ALETTI, J.-N., *Saint Paul Épître aux Éphésiens*, p. 45.

<sup>16</sup> Cf. SCHLIER, H., *Der Brief an die Epheser. Ein Kommentar*, p. 39, admite com razão que os vv. 4-10 são o espaço onde se desenvolve a bênção anunciada no v. 3. Ainda, ao estruturar esse trecho, diz que a estrutura se dá dentro de uma oração comparativo-causal introduzida pela conjunção καθώς e que se move sobre três verbos, a saber: ἐξελέξατο (vv. 4-6a), ἐχαρίτωσεν (vv. 6b-7) e ἐπερίσσευσεν (vv. 8-10). Ainda completando, observa que a cada predicado verbal dos vv. 4-6a e 8-10 se encontra subordinada uma oração de particípio, isto é, προορίσας (v. 5) e γνωρίσας (v. 9), enquanto que os vv. 6b-7 incorporam uma oração relativa: ἐν ᾧ ἔχομεν... No entanto, secundado pelas evidências gramaticais, afirma ALETTI, J.-N., *Saint Paul Épître aux Éphésiens*, p. 49, que os particípios não têm a mesma função, ou seja: o particípio precedido de artigo equivale a uma proposição relativa determinativa ou explicativa (como, por exemplo, no v. 3: ὁ εὐλογήσας), enquanto que os dois (προορίσας e γνωρίσας) sem artigo são complementos circunstanciais. Finalmente, diz que seria errôneo acreditar que a carta aos Efésios não faria diferença entre os dois.

<sup>17</sup> Em consonância com o contexto de todo o hino, a expressão τῆς χάριτος αὐτοῦ se refere à ação de Deus Pai, uma vez que é o sujeito de ἐπερίσσευσεν, no v. 8, que tem ἡς, que de sua parte, se refere a τῆς χάριτος, como objeto direto; no entanto, a forma genitiva ἡς, segundo ZERWICK, M.; GROSVENOR, M., *A Grammatical Analysis of the Greek New Testament*, p. 578, é utilizada no lugar do acusativo ἧν.

<sup>18</sup> O verbo κληρώω, em todo o NT, é utilizado somente em Ef 1,11. Cf. “κληρώω”, in Louw-Nida. *GELNT*, I, 30.105. Segundo essa obra, a figurativa extensão do significado de κληρώω ‘ser escolhido por sorte’ não ocorre no NT; tal verbo implica a intervenção ou orientação sobrenatural ou divina, ou seja, escolher de acordo com a vontade de Deus. Uma outra tradução para o sentido passivo desse verbo, segundo BDAG *Greek Lexicon*<sup>BW6</sup>, 4272, pode ser ‘obter uma herança’.

<sup>19</sup> Do ponto de vista teológico, os vv.11-14, ao que tudo indica, podem ser uma aplicação do hino à provável situação que o autor da carta aos Efésios tem em mente, ou seja, o chamado à vida cristã põe fim à antiga inimizade e separação entre judeus e pagãos (cf. 2,13-18; 3,6-7; 4,1-13). No

Em seguida, através da expressão ἐν ᾧ καὶ ὑμεῖς, o v. 13 inicia afirmando a inclusão também dos provenientes da gentildade, que tendo dado ouvido à palavra da verdade, o evangelho da salvação, e tendo nele (ἐν ᾧ) acreditado, ou seja, em Cristo, foram, dessa forma, marcados no Espírito Santo prometido; o v. 14 fecha essa eulogia afirmando que o Espírito Santo é a garantia da herança de todos (ὅ ἐστιν ἄρραβὼν τῆς κληρονομίας ἡμῶν), isto é, cristãos provindos do judaísmo e do paganismo; a presença do pronome ἡμῶν que acompanha a palavra κληρονομία atesta o caráter universal dessa mesma herança; finalmente, são apontadas duas finalidades dessa herança: a redenção da aquisição (εἰς ἀπολύτρωσιν τῆς περιποιήσεως) e o louvor da glória de Deus (εἰς ἔπαινον τῆς δόξης αὐτοῦ).

Em resumo, o hino, dentre outras tantas articulações possíveis, conforme o que foi estabelecido acima, pode ser assim sintetizado: Tema: Aos desígnios do amor de Deus: louvor e glória; 1,3: Abertura – glorificação do doador das bênçãos; 1,4-6: A realidade atemporal das bênçãos recebidas em Cristo; 1,7-10: O memorável cumprimento da redenção da humanidade em Cristo; 1,11-14: O Espírito Santo garante da comum herança para todos os cristãos.

Terminado o hino, dois assuntos se sobrepõem, a saber: a ação de graças (1,15-19) e a descrição sobre a excelência de Cristo (1,20-23)<sup>20</sup>. A ação de graças

---

entanto, do ponto de vista literário, deve-se ressaltar que o próprio vocabulário utilizado nesses quatro últimos versículos indica uma também continuidade literária. Assim, por exemplo: ἐν ᾧ (1,11; 1,13<sup>2</sup> e 1,7); κληρόω, em 1,11, tem sentido muito parecido a ἐκλέγω, em 1,4; προορίζω é utilizado em 1,11 e 1,5; os vocábulos de sentido parecido πρόθεσις, βουλή e θέλημα encontrados em 1,11 tem correspondente em 1,5.9 (θέλημα); finalmente a expressão εἰς ἔπαινον δόξης encontrada em 1,12 e 1,14, acha-se também em 1,6. Enfim, deve-se considerar não somente 1,11-14 em relação ao que lhe antecede (1,3-10), mas também todo o hino em relação à carta enquanto tal. Como assinala BEST, E., *A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians*, p. 109, a linguagem e o estilo da eulogia não estão em desacordo com o restante da carta; o mesmo se diga em relação à sua teologia que, também, não está em desacordo com o que se segue. Muitos autores, afirma ainda Best, acreditam que a eulogia é usada para introduzir os principais tópicos da carta.

<sup>20</sup> Embora haja autores que consideram Ef 1,15-23 diferentemente, é facilmente perceptível que 1,15-23 contém um momento de ação de graças (1,15-19) e, em seguida, continuando, o autor da carta tece uma descrição sobre a excelência de Cristo. Cf. FOULKES, F., *The Epistle of Paul to the Ephesians*, p. 49, que intitula 1,15-23 “Prayer for divine enlightenment”. Na verdade, 1,15-19, contém uma prece a fim de que Deus conceda um espírito de sabedoria (πνεῦμα σοφίας) para um maior profundo conhecimento de Deus. A prece é colocada no contexto de ação de graças. Também ROBINSON, J.A., *St. Paul’s Epistle to the Ephesians*, p. 13, em sua estruturação da carta, não explicita a ação de graças, embora mencione 1,19-23 como “in raising and exalting Christ”. Também BEST, E., *A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians*, p. 67, admite 1,15-23 como uma unidade em si. Diz que 1,15-23, como o hino 1,3-14, é uma longa sentença e que para atenuar a leitura alguns editores e tradutores dividem a passagem em várias sentenças; ainda afirma que, gramaticalmente, a principal asserção da sentença é a expressão de ação de

tem início com a expressão *διὰ τοῦτο*<sup>21</sup>, a qual tem como característica dar continuidade a um pensamento anterior. O pensamento desenvolvido anteriormente somente pode ser encontrado no contexto do hino em 1,13. No entanto, a dinâmica da comunicação aqui expressa indica que *διὰ τοῦτο* liga-se ao que vem anunciado em 1,16 (*οὐ παύομαι εὐχαριστῶν ὑπὲρ ὑμῶν...*) e depende do pensamento expresso ainda no v. 15 (*καὶ γὰρ ἀκούσας τὴν καθ' ὑμᾶς πίστιν ἐν τῷ κυρίῳ Ἰησοῦ καὶ τὴν ἀγάπην τὴν εἰς πάντας τοὺς ἁγίους*). Esse momento de ação<sup>22</sup> de graças se estende até o v. 19, onde o autor de Efésios se dirige diretamente aos destinatários na primeira (v. 19) e na segunda pessoa do plural (vv.15; 16; 17; 18). A partir do v. 20, onde o autor não mais se refere diretamente aos destinatários, e sim a Cristo, depara-se com uma descrição da supremacia de Cristo, algo encontrado, até o momento, somente no hino, sobretudo no v. 10. Aqui ressalta-se que Deus o ressuscitou dos mortos e o constituiu como cabeça sobre toda a igreja (*καὶ αὐτὸν ἔδωκεν κεφαλὴν ὑπὲρ πάντα τῇ ἐκκλησίᾳ*) que é o seu corpo, a plenitude daquele que plenifica tudo em todos (*τὸ πλήρωμα τοῦ τὰ πάντα ἐν πᾶσιν πληρουμένου*).

Terminada a abertura abrangendo a introdução (1,1-2), o hino de bênçãos (1,3-14), a ação de graças (1,15-19) e a abordagem sobre a excelência de Cristo (1,20-23), passa-se à primeira parte, abrangendo os capítulos II e III. Duas seções compõem essa primeira parte. A primeira seção (2,1-22) é desenvolvida através de uma série de reminiscências composta por quatro subseções. Na segunda seção

---

graças; e que, igualmente aos vv. 3-14, encontra-se ali a ênfase teocêntrica. Já ALETTI, J.-N., *Saint Paul Épître aux Éphésiens*, p. 87-111, prefere caracterizar essa passagem como “L’exorde épistolaire”, onde reconhece o desenvolvimento dos vv. 20-23, porém fazendo parte de um todo unidos aos vv. 15-19. Não obstante o pronome relativo ἦν, no início v. 20, se refira ao término do versículo anterior (*τῆς ἰσχύος αὐτοῦ*), o seu conteúdo não é uma ação de graças, mas aborda a excelência de Cristo. Por isso, parece correta a pontuação de NT<sup>27</sup>, p. 505, diferentemente de várias outras traduções, como a BJ.NE<sup>1998</sup>, que prefere não fazer pontuação no v. 19, dando continuidade imediata a partir do v. 20.

<sup>21</sup> A preposição *διὰ* que acompanha o pronome demonstrativo acusativo neutro *τοῦτο* significa ‘por essa razão’, ‘por isso’ ou ‘por sua vez’, tem sentido de uma conclusão de algum pensamento que é mostrado anteriormente. Cf. “*διὰ*”, in FL.BW6. A expressão *διὰ τοῦτο* comparece 64 vezes no NT e confirma o sentido de conclusão de um pensamento desenvolvido antes que, dependendo do contexto, pode abrir ou não uma nova unidade. Na carta aos Efésios comparece em três momentos: 1,15; 5,17 e 6,13. Somente 5,17 não abre unidade ou subunidade. No entanto, nesse contexto, como *διὰ τοῦτο* não se liga imediatamente ao que vem anteriormente e sim ao que lhe segue, é mais correto admitir que se trata de uma fórmula de transição. Assim também BRUNET, J., *Authenticité de L’Épître aux Éphésiens*, p. 33.

<sup>22</sup> É pertinente a observação de ALETTI, J.-N., *Saint Paul Épître aux Éphésiens*, p. 92, que diz ser essa a única vez em Paulo onde o particípio anunciando as razões da ação de graças precede o verbo principal *εὐχαριστέω*.

(3,1-21) é apresentado o tema do mistério de Cristo, do qual o autor, no início, diz ser o ministro. Essa seção é formada por cinco subseções.

A seção de reminiscências que abrange o inteiro capítulo II encontra o seu primeiro momento nos vv. 1-3. Ali, evoca-se, inicialmente a antiga situação dos gentios, quando ainda viviam no paganismo; isso torna-se patente através da construção dos vv. 1-2 dirigidos à segunda pessoa do plural; já o v. 3, orientado à primeira pessoa do plural refere-se àqueles provindos do judaísmo. Portanto, a primeira reminiscência quer ressaltar a antiga situação de gentios e judeus antes do advento de Cristo.

A segunda incidência de reminiscências, dando continuidade ao que foi abordado nos vv. 1-3, a partir do v. 4, vai ressaltar a ação da bondade de Deus em Cristo para com todos: Deus nos fez reviver com Cristo quando estávamos mortos pelos pecados (vv. 4-5); ressuscitou-nos e fez-nos assentar com Cristo e em Cristo nos céus (v. 6); para mostrar nos séculos futuros a sua bondade para conosco em Cristo (v. 7); esse momento de reminiscências é concluído nos vv. 8-10, onde se reafirma o papel da graça de Deus na nossa salvação e a nossa criação em Cristo.

Os vv. 11-18 contêm uma outra parcela de reminiscências, introduzida claramente pela partícula inferencial  $\delta\iota\acute{o}$ <sup>23</sup> seguida do verbo  $\mu\eta\mu\omicron\nu\epsilon\acute{\upsilon}\omega$  (presente imperativo). Aqui o autor puxa a memória dos destinatários para que se recordem do tempo antes de Cristo, sem participação nas alianças, sem esperança e sem Deus no mundo. No entanto, depois de Cristo, de distantes que eram, os gentios tornam-se próximos graças ao sangue de Cristo. Os vv. 13-18 ressaltam o papel de Cristo, ‘nossa paz’, que destruiu o muro de separação entre judeus e gentios e, na sua carne, anulou a lei de preceitos e criou em si um homem novo, isto é, de dois povos, fez um único povo, reconciliando os dois com Deus por meio de sua cruz. O v. 18 fecha esse momento de reminiscência dizendo que por meio Cristo “podemos ambos nos apresentar ao Pai em um só Espírito”. Impressiona o

---

<sup>23</sup> Cf. “ $\delta\iota\acute{o}$ ”, in Louw-Nida. GELNT, I, 89.47. Trata-se de uma partícula relativamente enfática e indicadora de resultado, usualmente denotando o fato de que a inferência é por si mesma evidente (por isso, por essa razão, assim...). Tal partícula é encontrada cinco vezes nessa carta. Continuando um assunto, introduz nova perspectiva (2,11; 4,25); em 3,13 e 5,14, conclui um assunto; já 4,8, situa-se entre uma um período começado, completando e, ao mesmo tempo, dando a sua continuidade. Igualmente, MILLER, H.G., Commentary on St. Paul’s Epistle to the Ephesians, p. 97, para quem essa partícula introduz algumas reflexões morais dedutíveis a respeito da afirmação precedente.

número de vezes que a palavra εἰρήνη<sup>24</sup> vem citada entre os vv. 14-17. Portanto, o que o autor de Efésios reafirma é a realidade da unidade entre os cristãos<sup>25</sup>, quer sejam de proveniência judaica ou gentia, por obra e graça de Deus do seu mistério que ele deu a conhecer através do seu Filho, Cristo Jesus.

A conclusão das reminiscências refere-se, num primeiro momento, àqueles de origem pagã. É introduzida pela partícula inferencial ἄρα<sup>26</sup>, no v. 19, e assegura aos ex-pagãos a sua total inserção na nova comunidade dos santos (ἐστὲ συμπολιταὶ τῶν ἁγίων), como familiares de Deus (οἰκεῖοι τοῦ θεοῦ), agora não mais estrangeiros (ξένοι) e residentes temporários, ou seja hóspedes (πάροικοι). A partir do v. 20, ressalta-se a metáfora da construção – templo do santo do Senhor –, da qual os ex-gentios, pelo que tudo indica, são parte legítima<sup>27</sup>, já que a pedra angular é o mesmo Cristo. Fecham-se os momentos de reminiscência através da insistência sobre a união entre os de origem pagã e judaica. É o que parece indicar a organização da frase no v. 22: ἐν ᾧ καὶ ὑμεῖς συνικοδομεῖσθε εἰς κατοικητήριον τοῦ θεοῦ ἐν πνεύματι<sup>28</sup>.

<sup>24</sup> A palavra εἰρήνη, que na carta aos Efésios comparece sete vezes, somente nesses quatro versículos é citada quatro vezes. Ressalta-se assim a inimizade entre judeus e gentios antes de Cristo e, atualmente, por causa de Cristo, a paz assegurada, pois pelo seu sangue estabelece-se a criação de um homem novo (ἐν αὐτῷ εἰς ἕνα καινὸν ἄνθρωπον). HITCHCOCK, G.S., *The Epistle to the Ephesians*, p. 183, faz ressaltar a importância da palavra εἰρήνη mostrando que, por ser precedida do artigo ἡ, é o sujeito da frase, não transcurando, no entanto, o pronome αὐτός que aqui se refere à pessoa de Cristo.

<sup>25</sup> Essa realidade já tinha sido apontada bastante claramente no hino de bênçãos (1,11-14), na primeira reminiscência (2,1-3).

<sup>26</sup> Assim também GAUGLER, E., *Der Epheserbrief*, p. 119, ao se referir a 2,19: “Mit ἄρα οὖν (so nun) zieht Paulus immer die Summe aus dem Gesagten. ἄρα οὖν (so) ist konkludierend, οὖν (nun) die Rede fortleitend”.

<sup>27</sup> A observação aqui é feita porque o texto diz claramente que eles (provenientes do paganismo) são edificadas sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas. Como apóstolos e profetas, do ponto de vista étnico, provém do povo judaico, tal afirmação poderia causar estranheza. No entanto, o autor de Efésios, por causa da referência a Cristo como ‘pedra angular’ dessa edificação, supera a perspectiva étnica como prerrogativa única para formação do novo povo de Deus, a saber, a Igreja, corpo de Cristo. Segundo LINCOLN, A.T., *Ephesians*, p. 152, essa transição no pensamento do autor é facilitada pela propriedade do termo οἶκος (cf. οἰκεῖοι no v. 19) para se referir a família/familiares, casa ou templo.

<sup>28</sup> A expressão καὶ ὑμεῖς transmite a idéia de inclusão e parece confirmada pelo verbo que vem logo a seguir, ou seja, συνικοδομεῖσθε, que significa “sois coedificados”. Portanto, todos (provenientes do paganismo e do judaísmo) tornam-se morada de Deus no Espírito. Cf. GAUGLER, E., *Der Epheserbrief*, p. 124: “Das πνεῦμα (Geist) wohnt in den Gläubigen. So, eben dadurch sind sie Gotteswohnung”. Frisa-se aqui que o sentido do πνεῦμα como ponto da convergência entre os cristãos fora já acenado em 1,13-14; 2,18. Em 3,5-6 afirma-se que o Espírito revela que os gentios são co-herdeiros, um só corpo e participantes da promessa em Cristo Jesus através do Evangelho; ainda em 4,3, o autor de Efésios exorta os destinatários a guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

Portanto, as lembranças constantes na seção de reminiscências (2,1-22) indicam uma chamada à consciência dos destinatários da carta para considerar a situação sem-par do chamado à vida cristã. Nesse sentido, o autor de Efésios recorda como era a vida de tais destinatários quando ainda viviam no paganismo, também como era a situação dos provenientes do judaísmo, mercedores da ira como os outros; sobretudo relembra a ação da bondade de Deus para com todos (judeus e pagãos) através de Cristo, ‘nossa paz’, que de dois povos, fez um só, derrubando o muro de separação ou a inimizade.

Terminadas as reminiscências, dá-se início à seção sobre o mistério de Cristo. O autor que já tinha se apresentado uma vez no início da carta como apóstolo de Cristo Jesus, agora se reapresenta, porém, como o prisioneiro de Cristo<sup>29</sup> para os gentios (ἐγὼ Παῦλος ὁ δέσμιος τοῦ Χριστοῦ Ἰησοῦ<sup>30</sup> ὑπὲρ ὑμῶν τῶν ἐθνῶν), a partir de 3,1, através da expressão τούτου χάριν<sup>31</sup>. Nessa apresentação para introduzir-se apela o autor ainda mais uma vez para a memória dos destinatários<sup>32</sup>. O assunto dessa memória é sobre o conhecimento da missão de Paulo entre os gentios, que aqui parece ser algo conhecido e consolidado<sup>33</sup>.

<sup>29</sup> A respeito dessa situação – ὁ δέσμιος τοῦ Χριστοῦ – será feita referência na segunda parte, quando 4,1 introduz a seção das exortações e o autor mais uma vez se refere à sua condição prisioneiro.

<sup>30</sup> Embora não venha alterar o significado da apresentação, vale ressaltar que presença de Ἰησοῦ seguindo Χριστοῦ nessa sentença não é de tudo segura. Cf. NT<sup>27</sup>, p. 507, que no aparato crítico mostra algumas variantes importantes que apóiam e omitem o nome Ἰησοῦ. Ainda que P<sup>46</sup> e outros testemunhos contenham esse nome, o texto de NT<sup>27</sup> também assinala a sua presença, porém entre colchetes, indicando assim que essa leitura é aceita como original, mas não com o grau de confiabilidade desejável. Também, GNT<sup>4</sup>, 659, inclui em seu texto o nome Ἰησοῦ entre colchetes e, no aparato, classifica tal presença com a letra C entre parêntese, indicando assim que é bastante considerável o grau de dúvida sobre a sua presença como leitura original.

<sup>31</sup> A expressão aqui usada é τούτου χάριν, de pouco uso na literatura bíblica. Somente se encontra em 1Mc 13,4; Ef 3,1; 3,14 e Tt 1,5. É sempre traduzida por: “por essa causa, por esse motivo”. Cf. “τούτου χάριν”, in TGL.BW6. Segundo LINCOLN, A.T., Ephesians, p. 167, essa expressão estabelece uma conexão com a precedente perícopo 2,11-22, e mais particularmente com a última parte, 2,18-22. Assim também BARTH, M., Ephesians, Chapters 1-3, p. 326: “If these words are anything more than a meaningless transitional phrase, i.e. if they indicate a stringent logical connection with the foregoing, then an allusion is made not only to building God’s house on a firm foundation, but also the unification of Jews and Gentiles described in chapter 2”.

<sup>32</sup> Na verdade 2,1-22 contém significativas reminiscências. Porém, agora o apelo à memória tem como objetivo mostrar a sua missão entre os pagãos. A expressão utilizada é εἰ γε ἠκούσατε, numa forma um tanto parecida com Gl 1,13 (ἠκούσατε), quando lá, Paulo numa referência muito concreta sobre a sua vida passada, apela para a memória dos Gálatas. A expressão εἰ γε pode sugerir um desconhecimento entre o autor da carta e seus destinatários, conforme afirma BENOIT, P., Les Épîtres de Saint Paul aux Philippiens, aux Philémon, aux Colosiens, aux Éphésiens, p. 94: “Nouvel indice que Paul s’adresse à des lecteurs qui ne le connaissent pas personnellement”. No entanto essa expressão em si, encontrada também em 2Cor 5,3; Gl 3,4; Ef 4,21 e Cl 1,23, não sugere necessariamente o desconhecimento entre destinatário e emissário. No presente contexto, em 3,2, caso o autor use de pseudônimo, εἰ γε pode também ser um artifício literário para exprimir que o

Uma outra curta subseção tem início, em 3,4, como continuação do que já fora acenado na apresentação, ou seja, o conhecimento do mistério (τὸ μυστήριον) revelado ao autor da carta e que ele diz ter já, a esse respeito, se referido antes<sup>34</sup> de maneira ainda que breve (καθὼς προέγραψα ἐν ὀλίγῳ). Assim, passa a tratar do mistério, aqui chamado μυστήριον τοῦ Χριστοῦ, antes escondido e agora revelado por meio do Espírito. O mistério agora revelado é: os gentios são chamados em Cristo e tornam-se co-herdeiros, participantes do mesmo corpo e da mesma promessa do Evangelho do qual o autor da carta diz ter-se tornado ministro por graça de Deus. Essa subseção vai até 3,7.

Em (3,8-13) aborda-se a questão dos encargos, isto é, os de Paulo e os da Igreja. Tal subseção, o autor começa com uma menção reflexiva (ἐμοὶ τῷ ἐλαχιστοτέρῳ πάντων ἀγίων) para recordar a graça que lhe foi dada por Deus para anunciar as riquezas imperscrutáveis de Cristo aos pagãos e de fazer resplandecer a todos a realização (οἰκονομία)<sup>35</sup> do mistério escondido em Deus criador para que

---

autor estão memoravelmente ligados. Comentário mais extenso sobre o assunto é encontrado em LINCOLN, A.T., Ephesians, p. 173.

<sup>33</sup> Na carta aos Gálatas depreende-se com clareza a problemática da missão de Paulo entre os gentios como algo ainda colocado em discussão e contestado pelos judaizantes. Por isso, naquele contexto, Paulo faz uma apresentação mais detalhada e historicamente situada para falar dessa perspectiva em sua vida (Gl 1,13-17; 2,1-10). No entanto, na carta aos Efésios, essa questão mostra-se como algo já consolidado e fora de qualquer contestação. Assim, 3,1-3, é uma abordagem bem sumária sobre o assunto (ver também 3,8), onde não transparece considerável indício de desconhecimento ou de constestação da missão de Paulo entre os gentios. Aqui, a inteira expressão εἶ γε αὐτὸν ἠκούσατε, também presente em 4,21, mais parece um artifício retórico para prender a atenção dos destinatários. Tanto isso é verdade que, em 4,21, se refere à realidade da mensagem anunciada que também já era bem conhecida dos destinatários, conforme indica o contexto das reminiscências (2,1-22) e das exortações (4-6). Sobre o assunto, é pertinente a observação de BEST, E., A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians, p. 295, ao afirmar: “On other occasions when Paul introduces his own name he does so usually because he, his position as apostle, or teaching have been attacked. Ephesians however contains no trace of any attack on him or his teaching; he is never on the defensive”. Ver também essa mesma questão em SCHNACKENBURG, R., Der Brief an die Epheser, p. 132.

<sup>34</sup> A palavra μυστήριον é utilizada nessa carta seis vezes (1,9; 3,3; 3,4; 3,9; 5,32 e 6,19). Normalmente se refere à pessoa de Cristo e sua missão. Ef 3,3 faz referência ao mistério sobre o qual o autor diz já ter se referido antes. Provavelmente, refere-se ao assunto das reminiscências (2,1-22) que trata da inclusão dos pagãos como membros e participantes da família de Deus por meio de Jesus Cristo. Essa idéia é fortemente frisada em 3,5. Juntamente com esse conceito está a perspectiva dos pagãos como herdeiros ou co-herdeiros (cf. 1,14; 1,18; 3,6) de Deus, participantes da promessa (1,13; 2,12; 3,6). ALETTI, J.-N., saint Paul Épître aux Éphésiens, p. 176, ao abordar o assunto, diz que o autor através do termo μυστήριον quer se referir não somente ao contexto imediatamente anterior (2,11-22), mas muito certamente a 1,10, quando esta palavra ganha uma conotação diferente porque se liga ao mistério que ‘nos é dado a conhecer’, a saber: recapitular todas as coisas em Cristo.

<sup>35</sup> Embora utilizado poucas vezes, o termo οἰκονομία é importante nessa carta. Comparece pela primeira vez em 1,10, no hino de bênçãos. Naquele contexto fala-se do μυστήριον da vontade de Deus que ele mesmo nos fizera conhecer e que havia nele (em Cristo) prestabelecido para a realização da plenitude dos tempos: recapitular em Cristo todas as coisas nos céus e na terra. Pela

seja manifestada a partir de agora pela igreja (διὰ τῆς ἐκκλησίας)<sup>36</sup> a multiforme sabedoria de Deus aos principados e potestades nos céus segundo o propósito que fez em Jesus Cristo, no qual ‘temos coragem e acesso a Deus através nossa fé’. Esse assunto é fechado no v. 13 com uma conclusão (διό) pedindo ânimo diante das tribulações suas pelos destinatários (3,13).

A seguinte subseção tem início em 3,14 através da expressão τούτου χάριν<sup>37</sup> numa confissão da oração, na qual o autor da carta pede a Deus pelos seus destinatários. Estende-se até o v. 19. Vários são os pedidos aqui formulados: que sejam reforçados pelo Espírito de Deus no homem interior; que Cristo habite em seus corações pela fé; que sejam capazes de compreender a amplitude, o comprimento, altura e profundidade...; para que sejam entranhados do amor de Cristo e repletos de toda a plenitude<sup>38</sup> de Deus.

Através da conclusão de louvor a Deus (3,20-21) fecha-se a segunda seção e, conseqüentemente, toda a primeira parte dessa carta. Essa conclusão expressa o reconhecimento do poder da graça de Deus, que já opera ‘em nós’ e ultrapassa a

---

segunda vez, οἰκονομία (τῆς χάριτος τοῦ θεοῦ) é empregado em 3,2, onde parece ter o sentido de realização/ministério da graça de Deus para o benefício dos gentios (εἰς ὑμᾶς); aqui tal termo vem coligado ao μυστήριον que, segundo o autor, fora já anteriormente abordado (os gentios são chamados a participar da mesma herança...). Já na terceira e última vez em que é empregado, em 3,9, esse termo é diretamente associado ao mistério na forma seguinte: ἡ οἰκονομία τοῦ μυστηρίου τοῦ ἀποκεκρυμμένου ἀπὸ τῶν αἰώνων ἐν τῷ θεῷ τῷ τὰ πάντα κτίσαντι. É associado ao que tudo indica ao que vinha sendo tratado pouco antes, ou seja: os pagãos são incluídos, por graça, a participar da mesma herança, a formar um só corpo. Isso porque em 3,8-9, o autor da carta diz que a sua missão é a de ‘anunciar aos pagãos a impenetrável riqueza de Cristo e de pôr à luz como Deus realiza o mistério oculto desde sempre nele’.

<sup>36</sup> É a segunda vez que o termo ἐκκλησία comparece nessa carta. Aparecera pela primeira vez em 1,22 e voltará a aparecer em 3,21, ainda nessa primeira parte. Na segunda parte, encontra-se no capítulo 5 nos seguintes versículos: 23, 24, 25, 27, 29, 32. A utilização desse vocábulo no contexto de toda a carta parece deixar transparecer na mentalidade dos destinatários que a ἐκκλησία já é uma realidade bastante consolidada. O termo não é usado nenhuma vez em sentido pessoal e concretamente localizado como sói acontecer com as cartas admitidas historicamente de sua autoria, como Rm, 1 e 2Cor, Gl, Fl, 1 Ts e Fm. No entanto, deve-se reconhecer que todas as duas citações contidas em 2Ts (1,1 e 1,4) possuem características propriamente paulinas. A respeito da carta aos Colossenses, das quatro citações, 4,15 tem idêntica característica paulina; já 1,24 e 4,16, talvez possam também ser consideradas nessas mesmas perspectivas. Sobre essa questão, cf. BEST, E., Ephesians. New Testament Guides, 65, p. onde constata que nas primeiras cartas paulinas o termo ἐκκλησία normalmente denota a igreja local e que em Efésios o mesmo termo denota não uma assembleia, mas a inteira igreja, a soma total dos fiéis de todos os lugares. Ver também SAMPLEY, J.P., Ephesians, in The Deutero-Pauline Letters, p. 6-17, onde apresenta as várias imagens da igreja em Efésios.

<sup>37</sup> Essa expressão conclusiva que, na carta aos Efésios, encontra-se somente aqui e em 3,1, já fora comentada na seção 3,1-3.

<sup>38</sup> O vocábulo πλήρωμα, objeto desta pesquisa, é utilizado nessa carta nas seguintes passagens: 1,10; 1,23; 3,19 e 4,13. Já o verbo πληρώω comparece nos seguintes passos: 1,23; 3,19; 4,10 e 5,18. Duas vezes, em 1,23 e 3,19, πλήρωμα e πληρώω vêm utilizados na mesma sentença, dando assim um caráter reforçativo ao sentido da plenitude que nessa carta é uma expressão cara ao autor. O termo πλήρωμα é objeto específico do estudo da presente pesquisa, no capítulo IV.

‘nossa capacidade’ de pedir. Assim termina: a ele a glória na Igreja<sup>39</sup> e em Cristo Jesus para todas as gerações para sempre.

A segunda e última parte da carta tem início em 4,1, estendendo-se até 6,20. Tem caráter eminentemente parenético, como se verá a seguir.

A primeira seção de aconselhamentos e recomendações tem início com um verbo por excelência exortativo – παρακαλέω<sup>40</sup> –. O verbo é utilizado na primeira pessoa do singular, no indicativo presente, ressaltando-se, desse modo, a pessoa do remetente.

Essa primeira seção de exortação é um apelo à unidade, alongando-se até 4,16. Compreende pequenas subunidades. Na primeira subunidade (4,1-3), onde o autor também se apresenta como ἐγὼ ὁ δέσμιος ἐν κυρίῳ<sup>41</sup> conforme já o fizera explicitamente uma primeira vez em 3,1, é um apelo ao comportamento dos destinatários através da unidade do Espírito no vínculo da paz<sup>42</sup>. A exortação continua em 4,4-6 mostrando o sentido da unidade através das vivas expressões:

<sup>39</sup> Já foi feita referência ao uso do termo ἐκκλησία anteriormente. Porém, o termo δόξα aplicado à ἐκκλησία somente aqui é encontrado. É a última vez que δόξα comparece nessa carta e também pela primeira vez exerce a função de sujeito. Assim sendo, a ἐκκλησία passa a ser o local onde essa mesma glória de Deus deve para sempre residir. O v. 21 acrescenta, além de ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ também καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ. Segundo NT<sup>27</sup>, p. 508, poucos manuscritos, entre eles **D**<sup>2</sup>, **Ψ**, o texto Majoritário, vários manuscritos da Vulgata, os manuscritos da versão siríaca, vários manuscritos da versão copta saídica e um manuscrito da versão copta boáirica, e Cassiodoro omitem a conjunção καί. No entanto, muitos testemunhos importantes (**P**<sup>46</sup>, **κ**, **A**, **B**, **C**, entre outros) são pela sua presença. De qualquer modo, qualquer que seja a leitura feita da passagem, está claro que a ἐκκλησία é o local da permanente residência da δόξα de Deus.

<sup>40</sup> Cf. “παρακαλέω”, in Louw-Nida. GELNT, I, 33.168; 33.315; 33.310; 25.150, que apresenta quatro sentidos básicos para esse verbo. São eles: requerer em tom de seriedade (At 28,20), convidar alguém com fim hospitaleiro (Lc 8,41), chamar alguém para junto de si (At 28,20) e encorajar (Ef 6,22).

<sup>41</sup> Embora não seja objeto deste trabalho a discussão sobre a problemática que envolve diretamente a questão da autoria dessa carta em uma das prisões de Paulo, deve-se, no entanto, ressaltar que o autor da mesma se apresenta como prisioneiro no Senhor. Essa afirmação é semelhante àquela citada em 3,1, onde ele diz: ἐγὼ Παῦλος ὁ δέσμιος τοῦ Χριστοῦ Ἰησοῦ ὑπὲρ ὑμῶν τῶν ἔθνων. Também, na primeira parte da carta, em 3,13, o autor deixa entrever essa mesma situação, pois pede ânimo diante das tribulações que padece por seus destinatários. Finalmente, 6,20-22, mostra ser embaixador do evangelho em cadeia (ὑπὲρ οὗ πρεσβεύω ἐν ἀλύσει) e também a presença do verbo παρακαλέω, em 6,22, tem o sentido de confortar ou consolar os destinatários a respeito da situação do remetente.

<sup>42</sup> Após a primeira parte da carta, quando o autor fundamenta a εἰρήνη na unidade através do sacrifício de Cristo que foi capaz de derrubar o muro da separação entre judeus e pagãos (2,14; 2,15; 2,17<sup>2</sup>), nessa segunda parte exortativa o autor apelará para a vivência dessa mesma unidade nas situações concretas da vida. Sem considerar aqui, a saudação inicial (1,2), as outras duas vezes em que comparece o termo εἰρήνη (6,15; 6,23), mesmo que não se esteja falando diretamente da unidade, esta pode ser subtendida, pois, colocar ‘calçados aos pés para anunciar o evangelho da paz’ requer, como diz o contexto (6,10-17), posição firme no Senhor. Finalmente, o augúrio em 6,23 – εἰρήνη καὶ ἀγάπη μετὰ πίστεως ἀπὸ θεοῦ πατρὸς καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ – ainda que não venha especificada a palavra unidade, essa realidade vem confirmada pelo contexto aqui expresso.

um só corpo, um só espírito, uma só esperança; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e pai de todos.

Após ter se referido à fundamentação da unidade cristã, o autor, em 4,7-10, utilizará o SI 67,19, aplicando-o a Cristo, aquele que tendo subido aos céus distribuiu dons aos homens<sup>43</sup>, alicerçando assim a afirmação de 4,7 que diz que ‘a cada um de nós’ foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo. Essa subunidade é fechada com uma afirmação cara à carta, dando continuidade ao v.9, que diz: “Aquele que desceu é o mesmo que antes subiu acima de todos os céus para dar cumprimento<sup>44</sup> a todas as coisas”.

A seguinte subunidade (4,11-13) continua, muito provavelmente<sup>45</sup>, a enfatizar a ação de Cristo como aquele estabeleceu as várias importantes funções (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) para aperfeiçoar os santos ao serviço, a fim de edificar o corpo de Cristo, isto é, que todos cheguem<sup>46</sup> à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.

Do ponto de vista do texto, a sentença a partir do v. 14, é uma continuação do v. 13. Isto pelo fato de que apenas uma vírgula separa o término desse

<sup>43</sup> A citação da LXX (SI 67,19) feita em Ef 4,8, não é totalmente idêntica. Enquanto o SI 67,19 traz ἀνέβης εἰς ὕψος ἡχμαλώτευσας αἰχμαλωσίαν ἔλαβες δόματα ἐν ἀνθρώπῳ, a sua citação em Ef 4,8 vem reportar outro sentido: ἀναβάς εἰς ὕψος ἡχμαλώτευσεν αἰχμαλωσίαν, ἔδωκεν δόματα τοῖς ἀνθρώποις. Ao aplicar a passagem do SI 67,19 a Cristo, Ef 4,8 utiliza ἔδωκεν (distribuiu) em vez de ἔλαβες (recebestes) e τοῖς ἀνθρώποις no lugar de ἐν ἀνθρώπῳ. Assim, o SI 67,19 ressalta ἄνθρωπος como tributo ou butim, Ef 4,8 diz que o ἄνθρωπος foi o beneficiado com dons por causa da subida de Cristo aos céus. Cf. em NT<sup>27</sup>, 509, algumas variantes que trazem a substituição de τοῖς ἀνθρώποις por ἐν ἀνθρώποις, outras acrescentam καὶ imediatamente antes de δόματα; tais variantes, no entanto, não prevalecem devido ao número de testemunhos mais importantes que apóiam o texto reportado em NT<sup>27</sup>.

<sup>44</sup> O verbo πληρῶω, como já foi referido anteriormente, é de grande importância nessa carta. Sobre a questão, cf. a nota 38 quando, na subseção 3,14-19, se comentava sobre esse verbo e também o vocábulo πλήρωμα. A afirmação do v. 10 (ὁ καταβάς αὐτός ἐστιν καὶ ὁ ἀναβάς ὑπεράνω πάντων τῶν οὐρανῶν, ἵνα πληρώσῃ τὰ πάντα) deverá ser levada em consideração quando for apresentada a exegese do 1,3-10, sobretudo por causa da compreensão da afirmação de 1,10 no que diz respeito à realização da plenitude dos tempos (εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν).

<sup>45</sup> A razão dessa afirmação está no fato de que no v. 11 o sujeito não vem claramente citado. No entanto, a introdução da expressão καὶ αὐτός, abrindo essa subunidade, dá a entender que se trata mesmo de Cristo, a quem o autor vinha se referindo na subunidade 4,7-10. Assim também entre tantos, MUBNER, F., Der Brief an die Epheser, p. 124: “Das zu Beginn von V. 11 weiterführende ‘und derselbe’ nimmt das gleiche ‘derselbe’ am Beginn des V. 10 wieder auf: nochmals ein Beweis, daß schon im V. 7 von der spezifischen ‘Gnade’ der in V. 11 aufgezählten Amtsträger in der Kirche die Rede war. Denn ‘derselbe’ ist niemand anderer als ‘der Christus’ des V. 7”.

<sup>46</sup> É importante a ênfase feita no sentido de totalidade (οἱ πάντες) que o autor dá à sua argumentação., onde a partir do v. 13 até o v. 16 as sentenças são construídas dirigindo-se sempre à primeira pessoa do plural.

versículo para que seja introduzida a conjunção ἵνα. De acordo com Low-Nida Lexicon<sup>47</sup>, a conjunção ἵνα apresenta quatro formas possíveis de interpretação.

De qualquer modo, o v. 14 abre uma nova perspectiva<sup>48</sup>, indo até ao v. 16. Assim, o que dizem os três versículos refere-se à nova situação dos cristãos que, edificando-se como corpo de Cristo, desenvolvem-se até à plena medida da estatura de Cristo (εἰς μέτρον ἡλικίας τοῦ πληρώματος τοῦ Χριστοῦ). Ou seja: por isso, o comportamento do cristão não é mais como o de infantes (νήπιοι) volúveis e conduzidos por vários ensinamentos enganosos dos homens. Ao contrário, vivendo segundo a verdade no amor, a aspiração é crescer naquele que é cabeça, da qual os cristãos são o corpo. O v. 16 enfatiza que o corpo, através de seus membros, cooperando para a unidade do mesmo corpo, recebe também energia que faz crescer de modo a edificar a si mesmo no amor (εἰς οἰκοδομὴν ἑαυτοῦ ἐν ἀγάπῃ)<sup>49</sup>.

Desse modo, é fechada toda a seção 4,1-16, conforme anunciado no início, formada por pequenas subunidades, onde a idéia central é a fundamentação em tom exortativo sobre a unidade entre os cristãos.

A seguinte seção é aberta em 4,17 através da expressão τοῦτο οὖν λέγω<sup>50</sup>, numa expressão exortativa; garantindo esse mesmo caráter exortativo vem, logo em seguida, o verbo μαρτύρομαι<sup>51</sup>.

<sup>47</sup> Cf. “ἵνα”, in Louw-Nida. GELNT, I, 89.59; 89.49; 90.22; 91.15, apresenta as quatro seguintes possibilidades para o seu entendimento, a saber: a) indicação de finalidade; b) resultado; c) assinala o conteúdo de um discurso; d) assinala cláusulas de identificação e explanação. Muito provavelmente, a preposição ἵνα está a indicar aqui um resultado, uma vez que no v. 13 a presença da expressão μέχρι καταστήσωμεν significa já uma finalidade. Ou seja, uma vez explicitada a finalidade “alcançar todos a unidade da fé...”, é de se supor que o resultado já esteja garantido.

<sup>48</sup> Algumas traduções modernas também compreendem a presença de ἵνα no sentido de um resultado e não finalidade. Nesse caso, após o v.13 admitem a pontuação e a partir do v.14 iniciam outra sentença. Cf, por exemplo: NOAB. NRSV w. Ap; CASB. NRV; Die Bibel. EHS; BJ.NE<sup>1998</sup>; BP. No entanto, dentre aquelas que preferem admitir o sentido de finalidade, encontra-se CSB. NAB.

<sup>49</sup> A questão da unidade dos cristãos na carta aos Efésios ganha uma coloração importante pelo fato de que não se trata da busca de unidade em vista da uniformidade padronizada, onde os membros e suas diferenças não contam no seu conjunto. Nessa carta, como se nota, a busca da unidade através da metáfora da articulação do corpo que tem cabeça (Cristo) e membros (cristãos) ganha contornos bem definidos e se expressam através do amor (ἀγάπη). É também muito importante observar, conforme nota 42, a realidade da paz (εἰρήνη) que deve contribuir para a unidade do espírito, vale dizer, dos cristãos.

<sup>50</sup> A expressão τοῦτο οὖν λέγω nessa exata forma somente é encontrada em Ef 4,17. No entanto, o seu significado encontra correspondente nas seguintes formas: τοῦτο λέγω (Cl 2,4), τοῦτο δὲ λέγω (1Cor 7,6; Gl 3,17), λέγω δὲ τοῦτο (1Cor 1,12) e λέγω δὲ (várias passagens). Todas essas expressões têm caráter exortativo e sempre iniciam sentença. O seu significado pode ser: portanto, digo; então digo, etc. Já διὰ τοῦτο λέγω ὑμῖν (por isso vos digo) encontra-se somente em algumas passagens dos evangelhos (Mt 6,25; 12,31; 21,43; Mc 11,24; Lc 12,22). Sobre o sentido altamente

A seção aqui iniciada termina em 4,32 e aborda em três subunidades a nova postura do cristão diante da vida. A primeira em tom de rememoração (4,17-19) exorta com vigor ao comportamento não mais como antes (μηκέτι ὑμᾶς περιπατεῖν)<sup>52</sup>, como pagãos de vida desregrada, os quais são ignorantes e duros de coração.

A próxima subunidade (4,20-24), ainda em tom rememorativo<sup>53</sup>, apela, porém, para o acontecimento da recepção da mensagem cristã. A fórmula de sua introdução ὑμεῖς δὲ<sup>54</sup> (vós, porém) tem caráter adversativo e faz contraponto com a subunidade anterior. O apelo dos vv. 23 e 24 marcam o momento auge desse contraponto: a renovação da mente e o revestimento do homem novo (τὸν καινὸν ἄνθρωπον)<sup>55</sup> criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade.

---

enfático das expressões λέγω δὲ, ἐγὼ λέγω ὑμῖν e formulas similares, Cf. KITTEL, G., “λέγω”, in ThWNT, IV, 100-103, onde trata dos aspectos básicos e gerais sobre Palavra e Discursos no NT. Como afirma HUGEDÉ, N., L'Épître aux Éphésiens, p. 176, trata-se de uma densa expressão, algo próprio de Paulo que tem o hábito de recorrer a tais formas. Porém, BEST, E., A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians, p. 416, assevera que τοῦτο indica um avanço e não um voltar atrás; e ainda que οὖν não se refere à conclusão do que precede, embora seja difícil perceber o que essa partícula poderia relatar; mas, de qualquer modo, admite esse autor que pode se tratar, nesse texto, de uma partícula que dá o sentido de recomeço, porém indicando um novo estágio no argumento. Assim também GNILKA, J., Der Epheserbrief, p. 222: “τοῦτο am Amfang des Satzes bezieht sich auf das Folgende, οὖν zieht darum keine Folgerung aus dem Vorausgegangenem”.

<sup>51</sup> Cf. STRATHMANN, H., “μαρτύρομαι”, in ThWNT, IV, 517. Trata-se de um verbo usado no NT apenas cinco vezes (At 20,26; 26,22; Gl 5,3; Ef 4,17; 1Ts 2,12). E como é pouco utilizado, é simples perceber o alcance de seus significados. Segundo esse autor, esse verbo apresenta duas vertentes, isto é: enfático desejo ou solicitação (Ef 4,17; 1Ts 2,12) e enfática afirmação (At 20,26; 26,22; Gl 5,3). No que diz respeito a Ef 4,17, o sentido, conforme indica o contexto, é mesmo de uma enfática solicitação. No entanto, a respeito de At 20,26 e Gl 5,3, mais do que uma enfática afirmação, tal verbo está mostrando uma posição de protesto e indignação.

<sup>52</sup> A expressão μηκέτι ὑμᾶς περιπατεῖν tomada apenas nesse contexto poderia soar como uma pia e bem intencionada exortação. No entanto, as exortações que se seguem a partir de 4,25-5,5.8-11.14-20, indicam riscos ou situações reais de reincidência nos antigos vícios. O contexto exposto em 5,6-7.12-13 mostra também que havia, no mínimo, pessoas ou grupos de pessoas que poderiam induzir ou já estar induzindo os destinatários dessa carta à antiga situação, contradizendo assim a excelência do chamado à vida cristã.

<sup>53</sup> Referência a essa situação encontra-se, sobretudo, no inteiro capítulo 2 dessa carta, quando o autor através do uso de reminiscências, apela para a memória dos seus leitores. Naquele contexto, ele se refere ao tempo passado e sem perspectivas no paganismo e a extraordinária riqueza do tempo presente trazida pela vida nova em Cristo.

<sup>54</sup> Essa expressão é utilizada 37 vezes no NT (19 vezes nos evangelhos, 4 nos Atos dos Apóstolos e 14 vezes nas várias cartas). Pode ser sempre traduzida como ‘vós porém’ ou similar.

<sup>55</sup> A perspectiva do καινὸς ἄνθρωπος é também de grande importância nessa carta. A expressão é encontrada ainda em 2,15. E a coligação do καινὸς ἄνθρωπος com o verbo κτίζω deve ser destacada; está presente também em 2,15 (de dois povos, em Cristo, foi criada uma só e nova criatura e, por isso mesmo, a destruição da inimizade e realização da paz) e em 4,24, em caráter parenético (revestir-se da nova criatura, também criada por Deus).

A subunidade (4,25-32) que fecha a presente seção possui caráter eminentemente exortativo; é iniciada através da partícula inferencial διό<sup>56</sup>. A exortação ordena claramente que se abandone a mentira com uma motivação cara à toda a carta: ‘somos membros uns dos outros’ (ὅτι ἐσμὲν ἀλλήλων μέλη). Ainda: a vários defeitos (ira, roubos, palavras más) são indicadas as virtudes que lhe são contrárias e que devem ser praticadas. Enfim, exorta-se para que sejam benévolos, misericordiosos e prontos para o perdão recíproco. E a motivação para tal comportamento é a mesma que acompanha o desenrolar da carta, ou seja: a gratuidade do amor de Deus para conosco. Assim se expressa o autor ao fechar essa seção: καθὼς καὶ ὁ θεὸς ἐν Χριστῷ ἐχαρίσατο ὑμῖν.

A partir de 5,1 dá-se início a outra seção<sup>57</sup>. Alonga-se até o v. 20 através de várias curtas subunidades. Essa nova seção continua ainda as exortações precedentes, sobretudo, aquelas feitas a partir de 4,25. No entanto, 5,1-2, faz uma curta pausa para fundamentar o comportamento dos destinatários<sup>58</sup> e, logo em seguida, retoma as exortações que já vinham sendo feitas em face do proceder do cristão na vida concreta.

A outra curta subunidade, 5,3-5, continua, propriamente, o desenvolvimento de 4,25-32. Aqui exorta-se os destinatários a manter-se distantes da prostituição, impureza, devassidão; o autor também contrapõe tudo isso à

<sup>56</sup> Sobre essa partícula já foram feitas referências, quando aparece pela primeira vez nessa carta, em 2,11.

<sup>57</sup> Não existem indícios gramaticais que permitam perceber que em 5,1 tem início uma outra seção que se estende até ao v. 20. Alguns inclusive incluem 5,1 como fechamento da seção anterior (4,17-32). No entanto, a exortação comportamental (5,1) solicitando aos destinatários serem imitadores do autor da carta – γίνεσθε οὖν μιμηταὶ τοῦ θεοῦ ὡς τέκνα ἀγαπητά – indica que aqui dá-se início a outra seção por causa do verbo exortativo que vem logo a seguir – περιπατεῖτε –, o qual denota igualmente uma ação comportamental.

<sup>58</sup> A curta subunidade 5,1-2 é um forte chamado através de um imperativo, onde o autor insta os destinatários a serem imitadores de Deus (γίνεσθε οὖν μιμηταὶ τοῦ θεοῦ ὡς τέκνα ἀγαπητά). O imperativo é realmente forte. O vocábulo μιμητής, escassamente empregado e somente no NT, é utilizado seis vezes (1Cor 4,16; 11,1; Ef 5,1; 1Ts 1,6; 2,4; Hb 6,12) e, três vezes, encontra-se junto ao modo imperativo, onde se refere à mudança de comportamento. Duas vezes (1Cor 4,16; 11,1) os destinatários de Corinto são instados a serem imitadores de Paulo. Já, em Ef 5,1, o autor da carta insiste para que os seus destinatários sejam imitadores de Deus, como filhos caríssimos. Cf. MICHAELIS, W., “μυμέομαι, μιμητής, συμμιμητής”, in ThWNT, IV, 668-678. No estudo dos três vocábulos da mesma raiz aponta três vertentes na imitação do uso dos mesmos. Assim, pode indicar uma comparação (1Ts 2,14 e talvez 1Ts 1,6); pode ainda indicar um exemplo (2Ts 3,7.9; Fl 3,17); finalmente indica também obediência (1Cor 11,1; 1Ts 1,6; Ef 5,1). De fato, de todas as passagens, Ef 5,1 é aquela que vincula μιμητής diretamente a Deus. No entanto, não se trata de uma obediência sem mais ou de uma imposição autoritária. Antes, trata-se de um imperativo lógico e pedagógico, já que o autor argumenta afirmando que os destinatários são chamados à imitação de Deus ὡς τέκνα ἀγαπητά e a caminhar no amor καθὼς καὶ ὁ Χριστὸς ἠγάπησεν ἡμᾶς καὶ παρέδωκεν ἑαυτὸν ὑπὲρ ἡμῶν προσφορὰν καὶ θυσίαν τῷ θεῷ εἰς ὁσμὴν εὐωδίας.

atitude que deve orientar a vida dos destinatários, ou seja, ἀλλὰ μᾶλλον εὐχαριστία. A conclusão que mostra é que nenhuma das pessoas que se comporta segundo o modo acima relatado herdará o reino de Cristo e de Deus.

Os dois versículos seguintes, isto é, 5,6-7, trazem as advertências: manter-se distantes e nem ter parte com determinadas pessoas que podem enganar os destinatários com argumentos infundados. A advertência contra o comportamento dos enganadores será retomada logo em seguida, em 5,12-13.

A subunidade 5,8-11 inicia com uma lembrança do passado, quando ainda se vivia no paganismo (ἦτε γάρ ποτε σκότος), para, em seguida, reforçar a singularidade da vida dos destinatários no tempo presente (νῦν δὲ φῶς ἐν κυρίῳ)<sup>59</sup>.

A penúltima subunidade dessa seção encontra-se em 5,12-14. Retoma-se o assunto de 5,6-7, ou seja o alerta contra aqueles que podem impedir o progresso da caminhada dos destinatários. O alerta aqui se torna ainda mais incisivo, demonstrando, inclusive que o autor da carta conhece bem quais são as ações de tais pessoas. Assim, se em 5,7 pedia-se que os destinatários da carta não tivessem nada em comum com eles (μὴ οὖν γίνεσθε συμμετοχοὶ αὐτῶν), agora, no v. 12, o autor diz, claramente, que é até vergonhoso pronunciar as coisas feitas às escondidas por eles (τὰ γὰρ κρυφῆ γινόμενα ὑπ' αὐτῶν αἰσχρὸν ἐστὶν καὶ λέγειν). Essa curta subunidade de alerta termina com uma presumível citação bíblica, introduzida, no v. 14, pela expressão διὸ λέγει<sup>60</sup>, incentivando os leitores a estarem alertas e vigilantes.

<sup>59</sup> Aqui, novamente, o autor da carta retoma a lembrança em tom de contraposição entre o antes (ἦτε γάρ ποτε σκότος) e o agora (νῦν δὲ φῶς ἐν κυρίῳ) a fim de sensibilizar os seus leitores e fazê-los redimensionar a auspiciosa situação da sua vida atual. Esse recurso foi, sobretudo, utilizado ao longo do segundo capítulo dessa carta; também 4,20-24 faz uso dessa memória. Nesse sentido deve ser ressaltado o uso do verbo περιπατέω que, além de ter sido utilizado outras vezes, aqui reaparece (5,8). É um verbo que, no NT, sobretudo nas cartas, é largamente usado para significar comportamento, vivência e atitude de vida. Cf. SEESEMANN, H., “περιπατέω”, in ThWNT, V, 944-946. Os evangelhos, porém, exceto Mc 7,5, usam esse verbo no sentido de caminhar, isto é, como locomoção corporal.

<sup>60</sup> A expressão διὸ λέγει com uma imediata conclusão utilizando citação bíblica é encontrada em Ef 4,8; 5,14; Tg 4,6. Ef 4,8 e Tg 4,6 apresentam como conclusão uma citação bíblica da LXX (Ef 4,8: Sl 67,18; Tg 4,6: Pr 3,34). Também Hb 3,7, embora não apresente uma conclusão imediata, traz a expressão numa forma um pouco mais extensa com pequenos trechos bíblicos igualmente encontrados na LXX (διό, καθὼς λέγει τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον· σήμερον ἐὰν τῆς φωνῆς αὐτοῦ ἀκούσητε...). Deve-se ressaltar ainda que a conclusão de Ef 5,14, em forma de citação, não é encontrada na LXX. No entanto, pode ser encontrada a idéia no contexto de Rm 13,11-14, já que esse texto expressa, de sua parte, como devem se comportar moralmente os cristãos. Isso, no entanto, ainda que possa parecer um indício, não quer dizer que a citação de Ef 5,14 dependa diretamente do conhecimento que o autor de Efésios tinha do contexto de Rm 13,11-14.

Após a conclusão no v. 14, continuam as exortações a partir de 5,15, não mais diretamente contra os reais inimigos da conduta cristã, mas apelando para o bom senso dos destinatários. Portanto, deve-se estar atentos (βλέπετε οὖν ἀκριβῶς) a fim de se comportar não como estultos, mas como sábios, fazendo bom uso do tempo, pois os dias são maus (αἱ ἡμέραι πονηραὶ εἰσιν)<sup>61</sup>. Essa última subunidade da presente seção que alonga-se até ao v. 20, ainda apela para que os destinatários procurem compreender a vontade de Deus, não se embriagando. Terminando, o autor contrapõe tudo isso através do encorajamento: ‘ἀλλὰ πληροῦσθε ἐν πνεύματι ... εὐχαριστοῦντες πάντοτε ὑπὲρ πάντων ἐν ὀνόματι τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ τῷ θεῷ καὶ πατρὶ’<sup>62</sup>.

A partir de 5,21<sup>63</sup>, abre-se nova seção que se desenvolve até 5,32. Essa seção, por sua vez, desdobra-se em duas seguintes subunidades exortativas, a saber: 5,21-24 e 5,25-32. A primeira delas inicia a sentença com o verbo ὑποτάσσω<sup>64</sup>, onde se estimula a recíproca submissão no temor de Cristo; e a partir

<sup>61</sup> A carta aos Efésios não deixa dúvida sobre os perigos por que passam os seus destinatários. Num primeiro momento, a carta mostrou a fundamentação do chamado dos efésios do paganismo à nova vida em Cristo e o seu fruto que é a unidade e a paz entre judeus e não judeus; discorreu-se também, no capítulo 4, de cunho exortativo, sobre a fundamentação e a postura cristã na vida concreta. O capítulo 5 continua a exortação diante dos perigos do dia-a-dia; e, nesse momento, esse perigo é expresso de maneira a fazer compreender que os dias atuais são perniciosos (ὅτι αἱ ἡμέραι πονηραὶ εἰσιν). Esse pensamento retornará em 6,13, porém em sentido de um futuro, provavelmente, não muito distante (ἵνα δυνηθῆτε ἀντιστῆναι ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῇ πονηρᾷ καὶ ἅπαντα κατεργασάμενοι στήναι). A título de informação, em Am 5,13 encontra-se uma forma parecida com Ef 5,16, que é ὅτι καιρὸς πονηρὸς ἐστίν. No entanto, não cabe aqui um aprofundamento imediato do assunto, por causa da finalidade mesma dessa pesquisa e do tempo que tal empreendimento exige.

<sup>62</sup> Também na subseção 5,3-5, mas precisamente, em 5,4, o autor da carta, igualmente, contrapõe a expressão ἀλλὰ μᾶλλον εὐχαριστία aos desacertos que devem ser combatidos.

<sup>63</sup> Do ponto de vista da crítica textual, existem duas leituras diferentes para o v. 21. Cf. NT<sup>27</sup>, 512, mostra através da convenção [· - et ·<sup>1</sup>.] a presença de testemunha que desconsiderando a pontuação no v. 20 a faz avançar para mais adiante até o final do v. 21. No entanto, a presença da expressão ἀλλὰ πληροῦσθε ἐν πνεύματι, no v. 18, que continua até o final do v. 20, dá a entender que o assunto ali se fecha. Na verdade, o v. 21 inicia um assunto que se estenderá até 5,33, ou seja a união do cônjuge cristão. É óbvio que o enunciado do v. 21 (ὑποτασσόμενοι ἀλλήλοις ἐν φόβῳ Χριστοῦ) pode parecer generalizado, mas somente se ao final receber pontuação. No entanto, acolhendo o texto de Nestlé-Aland, também baseado em testemunhas importantes (⋈, A, B, D<sup>1</sup>, Ψ entre outros), vem colocada uma vírgula logo após o v. 21, favorecendo a continuidade ao assunto que se segue.

<sup>64</sup> O verbo ὑποτάσσω não se encontra aqui no modo imperativo. Vem conjugado como participio presente passivo (ὑποτασσόμενοι). Talvez para render o pensamento mais claro algumas testemunhas utilizam a forma imperativa ὑποτασσεσθεσαν ou então ὑποτάσσεσθε. Entre essas testemunhas estão, por exemplo, ⋈ e A, que admitem a vírgula logo após o v. 21. No entanto, mesmo sem a força do modo imperativo, deve-se reconhecer que ὑποτασσόμενοι exerce a função de epígrafe das explicitações que lhe seguem, conforme SCHLIER, H., Der Brief an die Epheser. Ein Kommentar, p. 250: “Das ὑποτασσόμενοι reicht als Überschrift über die folgenden Ausführungen so weit nach vorne, daß aus ihm sogar für V. 22 das Verb zu ergänzen ist”. Desse

daí, esse verbo é aplicado à mulher (γυνή) em relação ao homem (άνήρ), a qual como esposa, deve ser sujeita ao marido, como ao Senhor (ώς τῷ κυρίῳ). Depois, segue a analogia: o homem é a cabeça da mulher (κεφαλή τῆς γυναικός), como Cristo é cabeça da Igreja e, ao mesmo tempo, salvador do corpo (ώς καὶ ὁ Χριστὸς κεφαλή τῆς ἐκκλησίας, αὐτὸς σωτὴρ τοῦ σώματος)<sup>65</sup>. Essa subunidade é fechada no v.24 colocada nos termos “como” (ώς) a igreja é sujeita a Cristo, “assim também” (οὕτως καί) a mulher aos seus maridos em tudo<sup>66</sup>.

A última subunidade dessa seção (5,25-33), diferentemente da anterior, é dirigida, não mais às esposas, mas aos maridos. No entanto, o argumento é o mesmo: a salvaguarda da união conjugal fundamentada no amor de Cristo para com a igreja. Desse modo, toda a subunidade é construída também através de analogia, onde o principal verbo utilizado é ἀγαπάω<sup>67</sup>. Assim, os esposos amem suas esposas como Cristo amou sua igreja e se entregou<sup>68</sup> por ela (καὶ ἑαυτὸν παρέδωκεν ὑπὲρ αὐτῆς). A descrição desse amor de Cristo para com a igreja e suas conseqüências estende-se até o v. 27. Baseado nesse amor, o v. 28 faz a aplicação aos maridos, utilizando, logo no início, o advérbio οὕτως, o qual significa “desse

---

modo, embora caiba muito bem no contexto o modo imperativo, a sua ausência, no entanto, não impede a compreensão do texto.

<sup>65</sup> A menção a Cristo como cabeça da igreja, a qual, de sua parte, é o seu corpo já tinha sido abordada em 1,22-23 e 4,15-16. No entanto, aqui a aplicação analógica ganha outro contorno, a saber: a união matrimonial entre homem (κεφαλή) e mulher (ἐκκλησία) está fundamentada na substancial união entre Cristo (κεφαλή) e o seu corpo, do qual é salvador (αὐτὸς σωτὴρ τοῦ σώματος). Obviamente, dentro do contexto da carta, esse corpo é a igreja, ou seja, comunidade dos cristãos.

<sup>66</sup> Embora seja interessante o aprofundamento bíblico-antropológico da questão, no entanto, o mesmo não será feito aqui por fugir à finalidade dessa mesma pesquisa. No entanto, há vários e interessantes estudos sobre a temática e também comentários à carta aos Efésios que trazem excelentes contribuições nesse sentido. Dentre eles, cf. DE LOS SANTOS GARCIA, E.F., La Novedad de la Metáfora κεφαλή - σώμα en la Carta a los Efesios. Trata-se de uma tese de doutorado defendida por esse autor na Pontificia Università Gregoriana, de Roma, publicada no ano 2000.

<sup>67</sup> O verbo ἀγαπάω, que comparece nessa carta dez vezes, somente nessa subunidade, no contexto da analogia entre o amor do marido para com a mulher e o de Cristo para com a Igreja, vem utilizado seis vezes (5,25<sup>2</sup>, 5,28<sup>3</sup> e 5,33). Porém, o substantivo ἀγάπη, que nesse contexto não comparece, é também utilizado, ao longo de toda a carta, dez vezes (1,4; 1,15; 2,4; 3,17; 3,19; 4,2; 4,15; 4,16; 5,2; 6,23). No entanto, deve-se ressaltar que, seis vezes, esse termo é aplicado aos membros da igreja entre si (1,15; 3,17; 4,2; 4,15; 4,16; 5,2). Isso deixa a perceber que ἀγαπάω e ἀγάπη desenvolvem um importante papel nessa carta, sobretudo no sentido do relacionamento de fraternidade que deve vigorar entre os membros da igreja.

<sup>68</sup> A forma conjugando o amor (ἀγαπάω) de Cristo e sua entrega (παραδίδωμι) vem duas vezes utilizada nessa carta. A primeira vez, em 5,2, diz que ὁ Χριστὸς ἠγάπησεν ἡμᾶς καὶ παρέδωκεν ἑαυτὸν ὑπὲρ ἡμῶν; a segunda vez, em 5,25, afirma que ὁ Χριστὸς ἠγάπησεν τὴν ἐκκλησίαν καὶ ἑαυτὸν παρέδωκεν ὑπὲρ αὐτῆς. O uso do verbo παραδίδωμι reafirma o que já vinha sendo, desde o início da carta, contemplado. O amor de Deus por nós realiza-se como dom total e gratuito, de modo irrevogável, na entrega que o seu Filho faz de sua vida pela humanidade (judeus e não judeus). Aqui, portanto, essa realidade vem aplicada ao amor conjugal.

modo”. A aplicação diz que os maridos devem amar as suas próprias esposas como o seu próprio corpo. Ou seja, marido e mulher formam um só corpo, embora este, como afirmado na subunidade anterior, seja a cabeça (κεφαλή) do corpo. Assim, como Cristo para com a igreja, assim também o marido alimenta e cuida da esposa. Em seguida, como o argumento é a união matrimonial, o autor cita a passagem de Gn 2,24 que se refere ao assunto. Finalmente, os vv. 31-32 fecham essa subunidade acenando à grandeza do mistério de Cristo e da igreja e convidando cada um, de sua parte, ou seja: o marido ame a própria mulher como a si mesmo e a esposa lhe seja respeitosa.

A última seção (6,1-20)<sup>69</sup> compõe-se de cinco curtas subunidades de variados assuntos, sendo que as duas primeiras se referem ao relacionamento humano. Assim, a primeira delas (6,1-4)<sup>70</sup> contém uma exortação à obediência dos filhos aos genitores (τοῖς γονεῦσιν) e outra aos pais (οἱ πατέρες) a fim de que criem os seus filhos na educação e ensinamento do Senhor. A exortação aos filhos é acompanhada de uma citação bíblica (τίμα τὸν πατέρα σου καὶ τὴν μητέρα...ἵνα εὖ σοι γένηται καὶ ἔσῃ μακροχρόνιος ἐπὶ τῆς γῆς) encontrada em Ex 20,12 e Dt 5,16. À exortação aos pais, no entanto, não acompanha citação bíblica específica, mas talvez possa encontrar-se algum vestígio em Pr 2,2 e 3,11-12.

A segunda subunidade é dirigida aos escravos e senhores de escravos (6,5-9). A primeira parte dessa exortação (6,5-8) se refere àqueles que são escravos

<sup>69</sup> Aqui os indícios que marcam o início dessa nova seção é de cunho temático. Assim, uma vez encerrada a seção que se refere ao marido e esposa em nova perspectiva cristã (um só corpo), agora, em 6,1-20, tem início uma série de exortações sobre o relacionamento humano e o combate espiritual. De qualquer modo, ainda que 6,1-4 se refira ao relacionamento entre filhos e pais, esse assunto é distinto da seção anterior que somente se reportava ao relacionamento estritamente conjugal.

<sup>70</sup> Com certa razão poder-se-ia argumentar que a subunidade 6,1-4 faz parte da seção anterior (5,21-33). No entanto, como a seção anterior é específica e fortemente determinada à união conjugal, é justo que 6,1-4, embora tenha também ligação com a vida do casal, seja considerada subunidade da seção seguinte (6,1-20), uma vez também que esta não vem focalizada naquele contexto tão específico. No entanto, grande parte dos autores prefere seccionar 5,(21)22-6,9, identificando ali uma seção sobre problemas domésticos. Dentre esses estão alguns, como: BEST, E., *A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians*, p. 519-583; ALETTI, J.-N., *Saint Paul Épître aux Éphésiens*, p. 266-301; BARTH, M., *Ephesians, Chapters 4-6*, p. 607-758. Outros optam pela seção 5,15-6,9. É o que fazem, por exemplo, GNILKA, J., *Der Epheserbrief*, p. 263-303, onde dá o título “Christliche Weisheit”; SCHNACKENBURG, R., *Der Brief an die Epheser*, p. 236-272, que a intitula “Christliches Gemeindeleben”. De sua parte LINCOLN, A.T., *Ephesians*, p. 350-428, oportunamente distingue quatro seguintes seções: 5,21-33 (Household Relationships – Wives and Husbands), 6,1-4 (Household Relationships – Children and Parents), 6,5-9 (Household Relationships – Slaves and Masters).

(δοῦλοι)<sup>71</sup> e a outra (6,9) diz respeito aos senhores. Inicia a primeira exortação conclamando os escravos à obediência (ὑπακούετε) aos senhores segundo a carne (κατὰ σάρκα)<sup>72</sup>, expressão que, conforme E. Schweizer, denota a esfera das relações humanas. Essa subunidade relativiza a perspectiva do poderio do senhor tanto na exortação dirigida aos escravos como aos senhores. De fato, termina conclamando os senhores (οἱ κύριοι) a se comportar do mesmo modo para com os escravos (τὰ αὐτὰ ποιεῖτε πρὸς αὐτούς), isto é, deixando de lado as ameaças e sabendo que o Senhor de todos está nos céus (καὶ αὐτῶν καὶ ὑμῶν ὁ κύριός ἐστιν ἐν οὐρανοῖς), não havendo diante dele aceitação de pessoas.

A partir de 6,10 dá-se seguimento às três últimas subunidades dessa última seção, onde vige a temática do combate<sup>73</sup> espiritual. A expressão τοῦ λοιποῦ<sup>74</sup> que introduz a nova temática dá a entender que as exortações, juntamente com a carta, caminham para o seu término. A partir daqui, depois de várias e sérias admoestações, o autor da carta, finalmente, convida os seus leitores a preparar-se para o combate que, de acordo com o v. 13 da seguinte subunidade, está prestes a acontecer. Por isso, metaforicamente, utiliza-se de uma beligerante linguagem (ἐνδύσασθε τὴν πανοπλίαν τοῦ θεοῦ, πρὸς τὰς μεθοδείας τοῦ διαβόλου, ἡμῖν ἡ πάλη). No entanto, parece estranha a afirmação de que tal batalha (ἡμῖν ἡ πάλη) não é contra criaturas de sangue e carne, mas contra principados, potestades,

<sup>71</sup> Sobre a questão da instituição da escravidão, cf. em nota 139 do capítulo II desta pesquisa, a contribuição de M.A. DANDAMAYEV.

<sup>72</sup> Cf. SCHWEIZER, E., “κατὰ σάρκα”, In ThWNT, VII, 136. No longo estudo que apresenta sobre as decorrências κατὰ σάρκα, que somente ocorre no NT (vinte vezes), afirma, com razão que tal expressão, junto a um substantivo, como sobretudo em Ef 6,5 e Cl 3,22 e também 2Cor 5,16, denota a esfera das relações humanas.

<sup>73</sup> De fato, das três subunidades da última seção, duas utilizam termos que dizem respeito à luta e combates contra os inimigos como se se tratasse de um ambiente de guerra. Porém, o termo πάλη (6,12) que indica guerra ou a batalha, conforme GREEVEN, H., “πάλη”, in ThWNT, V, 717-718, pode parecer algo fora de contexto, uma vez que só comparece em 6,12 e nem mesmo a LXX o utiliza. No entanto, afirma esse autor que as Tragédias Gregas prepararam o caminho para o entendimento generalizado do amplo significado de “conflito”. Nesse sentido, mostra ainda que também Fílon utiliza o mesmo termo em perspectiva metafórica para se referir ao combate ascético.

<sup>74</sup> A expressão τοῦ λοιποῦ somente comparece aqui nessa carta e em Gl 6,17. As duas citações confirmam o caráter de conclusão da expressão. Cf. “τὸν λοιπόν e τοῦ λοιποῦ”, in FL.BW6. Segundo essa obra, τὸν λοιπόν e τοῦ λοιποῦ apresentam três possibilidades bem próximas de compreensão, a saber: pode indicar o tempo futuro (daqui em diante), pode assinalar um fato adicional (além do mais), pode, por fim, assinalar uma conclusão (finalmente). A sua tradução, obviamente, dependerá do contexto. No caso de 6,10, talvez a idéia de conclusão (finalmente) seja a mais adequada, uma vez que a carta apresenta três capítulos de exortações (4-6), e as mesmas caminham para o final, juntamente com a carta. Várias modernas traduções, dentre elas, as americanas, também entendem a expressão como “finalmente” (finally); cf. HB. NRSV; NOAB. NRSV w. Ap; o mesmo se diz de BJ.NE<sup>1998</sup>, que expressa “en définitive”.

legisladores dessas presentes trevas (πρὸς τοὺς κοσμοκράτορας τοῦ σκοτεινοῦ), contra os espíritos do mal que habitam as regiões celestiais<sup>75</sup>.

A seguinte subunidade (6,13-17) é introduzida pela expressão διὰ τοῦτο. Aqui novamente, numa forma parecida à do v. 11, fala-se em tom imperativo da armadura de Deus que deve ser tomada (διὰ τοῦτο ἀναλάβετε τὴν πανοπλίαν τοῦ θεοῦ). Para esse combate espiritual, fala-se de resistência no dia mau (ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῇ πονηρᾷ) e superação de todas as provas. Após a armadura, fala-se ainda em termos de blindagem, onde se deve revestir da couraça da justiça (ἐνδυσάμενοι τὸν θώρακα τῆς δικαιοσύνης), calçar os pés para a difusão do evangelho da paz, empunhar o escudo da fé (ἀναλαμβάνετε τὸν θυρεὸν τῆς πίστεως) para apagar os dardos flamejantes do maligno e, finalmente, tomar o elmo da salvação (καὶ τὴν περικεφαλαίαν τοῦ σωτηρίου δέξασθε) e a espada do Espírito, ou seja a palavra de Deus.

Fechando a seção sobre o combate espiritual, a subunidade 6,18-20 não mais se refere ao mesmo em linguagem metafórica. Exorta<sup>76</sup>, no entanto, à oração e súplica incessantes no Espírito e à vigilância com toda perseverança e súplica

<sup>75</sup> O que à primeira vista pode causar certo estranhamento é o linguajar aqui utilizado a respeito dos inimigos. Isto porque, quando a carta se referia aos inimigos (4,14; 5,6-7; 5,12-14), a linguagem, na verdade, era de veras concreta. Aqui, no entanto, fala-se de combate a inimigos não mais de sangue e carne (ὅτι οὐκ ἔστιν ἡμῖν ἡ πάλη πρὸς αἷμα καὶ σάρκα), mas, antes contra vários poderes e espíritos do mal que habitam as regiões celestiais (πρὸς τὰ πνευματικὰ τῆς πονηρίας ἐν τοῖς ἐπουρανίοις). No entanto, nessa mesma carta, ainda que não se trate de referência diretamente a inimigos, utilizam-se expressões que podem se adequar a essa linguagem. Assim, por exemplo, 1,21, de maneira geral fala de principado, autoridade, potência e dominação que se encontram sob o poder de Cristo. Já 2,2, parece ser ainda mais incisivo, pois nesse momento de rememoração, o autor da carta afirma que no passado (paganismo) os efésios viviam **segundo o modo desse mundo**, segundo o príncipe das potestades do ar (κατὰ τὸν ἄρχοντα τῆς ἐξουσίας τοῦ αἔρος), ou seja, segundo o espírito que agora age nos filhos da obstinação (τοῦ πνεύματος τοῦ νῦν ἐνεργούντος ἐν τοῖς υἱοῖς τῆς ἀπειθείας). Cf. “ἄήρ”, in Louw-Nida. GELNT, I, 1.6; 1.7; 2.2; 12.44, que apresenta as três possibilidades para a interpretação deste vocábulo dentro da esfera do NT. A primeira se refere ao ar em sentido espacial (espaço entre a terra e o céu); a segunda faz menção ao aspecto substancial (o ar como substância a que se respira); a terceira ao céu (espaço sobre a terra habitado e controlado por certos poderes sobrenaturais. Essa última perspectiva diz respeito diretamente a Ef 2,2. Nesse sentido, diz também respeito a 6,12 (τὰ πνευματικὰ τῆς πονηρίας ἐν τοῖς ἐπουρανίοις). Ainda dentro dessa perspectiva merece destaque também a expressão κοσμοκράτωρ, somente encontrada em Ef 6,12 e nem mesmo na LXX. Segundo MICHAELIS, W., “κοσμοκράτωρ”, in ThWNT, III, 913, trata-se de um termo raro, tardio e de difícil compreensão do ponto de vista histórico; porém, comum em escritos astrológicos, onde tinha o significado de planetas, originando-se, talvez, onde a idéia deles como os regentes da órbita celeste e, daí, portanto, como regentes do universo onde também determinariam os destinos humanos. Já do ponto de vista da história religiosa, diz que, mesmo não sendo possível provar qual era o seu sentido no período pré-cristão, no mundo grego, mais tarde, esse termo se referia aos deuses e que esse fato, por si, determina a raiz do mesmo conceito religioso.

<sup>76</sup> Trata-se de uma exortação, mesmo que os três versículos dessa subunidade não apresentem nenhum verbo no modo imperativo. Utiliza, no v. 18, dois verbos (προσευχόμενοι e ἀγρυπνοῦντες) que, no contexto é entendido como exortação.

por todos os santos e também por ele (autor da carta), embaixador na prisão, faça conhecer o mistério do evangelho (τὸ μυστήριον τοῦ εὐαγγελίου)<sup>77</sup> e anunciá-lo destemidamente.

Finalmente, a conclusão da carta (6,21-24) apresenta dois momentos. O primeiro (6,21-22) trata das derradeiras notícias a respeito do autor, as quais serão completadas por Tíquico, portador da carta, a fim de confortar os corações dos destinatários; o último momento (6,23-24) contém as saudações finais de augúrios de paz e amor da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

A síntese da organização da carta aos Efésios, a partir dos índices gramaticais e temáticos é a seguinte:

**Introdução: 1,1-2**

endereço (1,1)

saudação (1,2)

**Eulogia: 1,3-14: Aos desígnios do amor de Deus louvor e glória**

1,3 (introdução): glorificação do doador das bênçãos

1,4-6: a realidade atemporal das bênçãos recebidas em Cristo

1,7-10: o memorável cumprimento da redenção em Cristo

1,11-14: o Espírito Santo garante da comum herança em Cristo

**Ação de graças: 1,15-19**

**A excelência de Cristo: 1,20-23**

<sup>77</sup> Como já foi referido anteriormente, o termo μυστήριον é importante nessa carta. Em cinco citações tem a ver diretamente com o mistério de Cristo (1,9; 3,3; 3,4; 3,9; 5,32); a última citação (6,19), embora não explicita o nome ou circunstâncias claras ligadas à pessoa de Cristo, deve-se concluir que a expressão τὸ μυστήριον τοῦ εὐαγγελίου envolve particularmente a missão de Cristo.

## 1ª PARTE – 2,1-3,21: REMINISCÊNCIAS E O MISTÉRIO DE CRISTO

### A – 2,1-22: Reminiscências: antes e depois de Cristo

- 2,1-3 a antiga situação dos gentios e judeus antes de Cristo
- 2,4-10 a bondade de Deus: de pecadores ao renascimento e em Cristo
- 2,11-18 a redenção de Cristo: de dois povos à reconciliação num só povo
- 2,19-22 conclusão: cristãos (origem pagã ou judaica): um só templo no Senhor

### B – 3,1-22 O Mistério de Cristo

- 3,1-3 reapresentação do autor: ministro do mistério de Cristo
- 3,4-7 o mistério revelado: os gentios herdeiros, membros e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho
- 3,8-13 os encargos de Paulo e da igreja: manifestar a sabedoria de Deus
- 3,14-19 a oração de Paulo pelos destinatários da carta
- 3,20-21 conclusão: a Deus glória na igreja e em Cristo para sempre

## 2ª PARTE – 4,1-6,20: EXORTAÇÕES GERAIS

### A – 4,1-16 Apelo à unidade entre os cristãos

- 4,1-3 apelo à unidade de espírito pelo vínculo da paz
- 4,4-6 as vivas expressões da unidade: um só corpo, um só espírito...
- 4,7-10 Cristo, o distribuidor dos dons, acima dos céus, dá acabamento a todas as coisas
- 4,11-13 Cristo, doador dos ministérios na igreja para edificação do seu corpo
- 4,14-16 cristãos: corpo unido a Cristo e seu desenvolvimento até a estatura de Cristo

- B – 4,17-32 A nova atitude do cristão diante da vida**
- 4,17-19 o comportamento não mais como no paganismo
  - 4,20-24 a renovação da mente e o revestimento da criatura nova
  - 4,25-32 o abandono dos antigos vícios e o cultivo da unidade do corpo
- C – 5,1-20 A nova atitude do cristão e os perigos presentes**
- 5,1-2 a fundamentação da nova atitude: o amor de Cristo
  - 5,3-5 abandono das antigas atitudes não condizentes com a vida cristã
  - 5,6-7 distanciamento das pessoas enganadoras
  - 5,8-11 nova vida: não mais escuridão do passado, mas luz no Senhor
  - 5,12-14 alerta contra os inimigos da nova vida
  - 5,15-20 apelo à sabedoria de vida diante dos dias danosos
- D – 5,21-32 Esposa e marido e a nova perspectiva cristã: um só corpo**
- 5,21-24 atitudes da esposa diante do esposo
  - 5,25-32 atitudes do marido diante da esposa
- E – 6,1-20 Relacionamento humano e o Combate espiritual**
- 6,1-4 relacionamento pais e filhos
  - 6,5-9 relacionamento entre escravos e senhores
  - 6,10-12 preparação para o iminente combate
  - 6,13-17 prontidão e apetrechos para o combate
  - 6,18-20 oração incessante e perseverante vigilância
- Conclusão 6,21-24**
- 6,21-22: notícias sobre o autor para conforto dos destinatários
  - 6,23-24: saudações finais e augúrios

Em síntese: a organização literária da carta aos Efésios põe em evidência que se trata de um escrito com algumas características especiais. O autor da carta

se identifica como Paulo (1,1 ἀπόστολος Χριστοῦ Ἰησοῦ; 3,1 ὁ δέσμιος τοῦ Χριστοῦ). Além de 3,1, também 3,13; 4,1; 6,20-22 dizem respeito à sua situação de prisioneiro, sofrimento e tribulação do autor. Diferentemente de outros escritos paulinos, aqui os destinatários não são tão facilmente reconhecidos, não obstante, em 1,1, encontrarmos a expressão ἐν Ἐφέσῳ, no entanto, não reportada em manuscritos importantes. Reconhece-se que, embora a carta apresente problemas candentes sobre a questão da unidade entre cristãos provindos do judaísmo e da gentilidade, o seu estilo não é tão personalizado e o linguajar não é próximo e familiar como ocorre normalmente nas cartas reconhecidamente de autoria de Paulo. Nesse sentido, basta considerar a própria carta aos Gálatas, também abordada neste presente estudo.

É, todavia, digno de nota a presença de um hino de bênçãos (1,3-14), encontrado entre a introdução (1,1-2) e a ação de graças (1,15-19), procedimento incomum nas cartas neotestamentárias.

Não obstante essa situação, deve-se ressaltar que o hino não é um corpo estranho em si mesmo e, igualmente, dentro do contexto da carta. Articulado em três partes, ele mostra a ação da bondade de Deus para com os cristãos dentro da perspectiva universal (provenientes do judaísmo e da gentilidade): a dimensão atemporal de nossa escolha em Cristo, a dimensão histórica da redenção de Cristo e a herança comum dos cristãos em Cristo. Dentro dessa dinâmica, o vocabulário, as expressões e temática estão entre si articuladas e apresentam também ligação com o corpo da carta, conforme nota 19 deste capítulo. Assim o que celebra e canta o hino, tal acontece no contexto da carta: a ação da ternura de Deus para com a humanidade através de Cristo, onde se fundamenta a unidade do corpo (cristãos) com a cabeça (Cristo).

Uma vez apresentado o hino, a ação de graças (1,15-19) e as palavras sobre a excelência de Cristo (1,20-23), a carta se articula em duas principais partes. Na primeira parte (2,1-3,21), a fundamental, o autor, em tom memorativo, de um lado, recorda aos destinatários a situação “antes e depois de Cristo” (2,1-22) a fim de enfatizar a bondade de Deus que se manifestou através da obra da redenção de Cristo; ou seja, por Ele, de dois povos somos reconciliados num só povo; de outro lado, apresenta o mistério de Cristo que agora não é mais escondido, mas revelado, quer dizer: a participação dos gentios do mesmo corpo e da promessa em Cristo através do evangelho (συμμέτοχα τῆς ἐπαγγελίας ἐν

Χριστῷ Ἰησοῦ διὰ τοῦ εὐαγγελίου); portanto, o amor ou o mistério de Deus, sempre existente em sua ‘mente’ – pois nos escolheu, conforme a eulogia, antes da criação do mundo e nos destinou à divina adoção filial – agora, em Cristo se torna patente e todos, então, são chamados a manifestar e dar a conhecer aos principados e potestades nos céus a multiforme sabedoria de Deus, vale dizer, o mistério mesmo de Deus.

A segunda parte apresenta várias seções de exortações. Na verdade, são dedicados a essa parte três inteiros capítulos (4-6). Essa segunda parte encontra-se fundamentada na primeira parte e as decorrências de lá tiradas dizem respeito aos seguintes assuntos: apelo à unidade entre os cristãos (um só corpo unido a Cristo e seu desenvolvimento nele), a nova atitude do cristão diante da vida e diante dos perigos iminentes; o relacionamento esposa e marido dentro da perspectiva cristã, ou seja, um só corpo; finalmente, aborda-se a questão do relacionamento humano (pais e filhos: familiar; escravos e senhores: social) e o combate espiritual, pois o tempo é de adversidade contra a práxis da vida cristã.

A conclusão (6,21-24) apresenta, de início, notícias sobre o autor, as quais, inclusive, serão repassadas pessoalmente pelo portador da carta (Tíquico) para o conforto e consolo dos destinatários. Por fim, vêm as saudações finais e os augúrios.

Portanto, como se vê, trata-se de uma carta bem articulada, não obstante a presença de um hino de bênçãos – ainda que não destoante do seu corpo – entre a introdução e a ação de graças. O problema de fundo que emerge em toda a carta – vale dizer no hino e em seu corpo – é a revelação do mistério de há muito escondido e que, a partir de Cristo, foi revelado: os gentios são herdeiros, membros e participantes da **promessa** em Cristo Jesus por meio do evangelho. Portanto, há um só povo e, por isso mesmo, um só corpo com Cristo Jesus. Assim, a unidade, algo provavelmente sob ameaça entre os destinatários da carta deve ser preservada, já que se trata de uma real evidência trazida pela redenção de Jesus, que em seu corpo destruiu o muro de separação entre judeus e gentios, fazendo de dois povos um único povo, estabelecendo, por isso mesmo, a paz.

Por isso mesmo, a divina adoção dos cristãos *υἱοθεσία* (1,5) em perspectiva atemporal e o *πλήρωμα τῶν καιρῶν*, na perspectiva de sua realização, devem ser sobretudo considerados à luz da teologia dessa carta a fim de se verificar se essas duas questões estão ou não sintonizadas com a idéia matriz da

mesma, a saber: a unidade dos cristãos como um corpo, fundamentada em Cristo por benevolência de Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Essa tarefa, no entanto, será afrontada no capítulo IV, quando se procederá à exegese de Ef 1,3-10.

## 2. O Texto de Ef 1,3-10: sua constituição e organização

### 2.1. Tradução e crítica textual

- |   |   |
|---|---|
| <p><b>3.</b> Εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατὴρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, ὁ εὐλογήσας ἡμᾶς ἐν πάσῃ εὐλογίᾳ πνευματικῇ ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν Χριστῷ,</p> | <p>Bendito seja Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou em toda bênção espiritual nos céus em Cristo,</p>             |
| <p><b>4.</b> καθὼς ἐξελέξατο ἡμᾶς ἐν αὐτῷ πρὸ καταβολῆς κόσμου εἶναι ἡμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους κατενώπιον αὐτοῦ ἐν ἀγάπῃ,</p>                           | <p>Assim nos escolheu Nele antes da fundação do mundo para sermos santos e imaculados diante dele no amor,</p>                          |
| <p><b>5.</b> προορίσας ἡμᾶς εἰς υἰοθεσίαν διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς αὐτόν, κατὰ τὴν εὐδοκίαν τοῦ θελήματος αὐτοῦ,</p>                                     | <p>predestinando-nos à adoção filial para si por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,</p>                                |
| <p><b>6.</b> εἰς ἔπαινον δόξης τῆς χάριτος αὐτοῦ ἧς ἐχαρίτωσεν ἡμᾶς ἐν τῷ ἡγαπημένῳ.</p>  | <p>para louvor da glória de sua graça com a qual nos agraciou no amado.</p>   |
| <p><b>7.</b> Ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν διὰ τοῦ αἵματος αὐτοῦ, τὴν ἄφεσιν τῶν παραπτωμάτων, κατὰ τὸ πλοῦτος τῆς χάριτος αὐτοῦ</p>                    | <p>Nele temos a redenção por meio de seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça</p>                             |
| <p><b>8.</b> ἧς ἐπερίσσευσεν εἰς ἡμᾶς, ἐν πάσῃ σοφίᾳ καὶ φρονήσει,</p>  | <p>que fez abundar sobre nós em toda sabedoria e conhecimento</p>   |
| <p><b>9.</b> γνωρίσας ἡμῖν τὸ μυστήριον τοῦ θελήματος αὐτοῦ, κατὰ τὴν εὐδοκίαν αὐτοῦ ἣν προέθετο ἐν αὐτῷ</p>  | <p>dando-nos a conhecer o mistério de sua vontade segundo o seu beneplácito que Nele se propusera</p>                                   |
| <p><b>10.</b> εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν, ἀνακεφαλαιώσασθαι τὰ πάντα ἐν τῷ Χριστῷ, τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς ἐν αὐτῷ.</p> | <p>para a realização da plenitude dos tempos: conduzir ao ápice todas as coisas em Xto, as que estão sobre os céus e sobre a terra.</p> |

A crítica textual com base no aparato crítico do *Novum Testamentum Graece*<sup>78</sup> apresenta variantes nos seguintes versículos: 3, 4, 6, 7, 9 e 10.

O v. 3 apresenta como variante uma omissão maior – καὶ πατήρ – testemunhada somente pelo importante manuscrito uncial B. Porém, vários outros manuscritos, dentre eles, P<sup>46</sup> e ainda importantes unciais, como **Σ** e A, apóiam o texto reportado por NT<sup>27</sup>. Assim, mesmo diante da omissão maior testemunhada pelo importante uncial B, é de se convir que é mais razoável acolher a presença de καὶ πατήρ, conforme encontra-se no texto de NT<sup>27</sup>. Além do mais, deve-se ressaltar que a sentença εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατήρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ é encontrada três vezes no NT (2Cor 1,3; Ef 1,3 e 1Pd 1,3) e somente uma vez é apresentada uma única variante, reportada também por um único uncial, ou seja, a omissão maior (καὶ πατήρ) testemunhada pelo manuscrito B em Ef 1,3. Esse fato, por si mesmo, dá a entender que a sentença εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατήρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ deveria ser uma forma já estabelecida e, quem sabe, assaz conhecida pelos cristãos das comunidades primitivas.

O v. 4, de sua parte, apresenta também uma só variante, que é a substituição de ἐν αὐτῷ por ἐαυτῷ. Trata-se de uma troca do pronome pessoal masculino (αὐτός), no dativo, precedido da preposição ἐν, pelo pronome reflexivo (ἐαυτοῦ), também no caso dativo. Tal mudança torna a sentença redundante, uma vez que enfatizaria, não necessariamente, a nossa escolha em Cristo por parte de Deus Pai. Essa substituição é testemunhada pelos seguintes unciais, porém do século IX: F e G. Compreende-se que, diante de tantas testemunhas mais importantes, essas duas posteriores não têm a força de estabelecer, diferentemente das demais, qual seja o texto original. Por isso, o texto atribuído por NT<sup>27</sup> é o que mais condiz com a sua originalidade.

O v. 6 traz duas variantes, a saber: uma substituição simples e uma inclusão. A primeira variante é a substituição de ἦς por ἐν ᾧ, testemunhada por **Σ**<sup>2</sup> (leitura do segundo corretor do uncial **Σ**), D, (F), G, Ψ e texto majoritário. De outra parte, apóiam o texto reportado por NT<sup>27</sup>, as seguintes testemunhas: P<sup>46</sup>, **Σ**\*, A, B, P, 0278, 6, 33, 81, 365, 1175, 1739, 1881, 2464. Os manuscritos que apóiam a substituição, exceto **Σ**<sup>2</sup> e D, são todos documentos datados entre o século IX e

<sup>78</sup> Cf. NT<sup>27</sup>, 503-504.

XIV. Já o texto referido por NT<sup>27</sup>, além de contar com o apoio de P<sup>46</sup>, ainda é testemunhado por unciais importantes, como por exemplo, A e B. É portanto, o texto que mais corresponde ao original.

A inclusão testemunhada nesse versículo vem logo após o termo verbal ἡγαπημένω. Trata-se do acréscimo υἱῶ αὐτοῦ encontrado nos seguintes manuscritos: D\*, F, G, 629, it, vg<sup>cl</sup> (Vulgata, edição Clementina, Roma 1592), sy<sup>h\*\*</sup>, sa, Ambst. Excetuando-se D\*, do século V, os demais manuscritos que testemunham essa inclusão situam-se entre século IX e XIX. Portanto, o texto de NT<sup>27</sup> que não reporta tal inclusão, porque baseado em manuscritos mais antigos e de melhor qualidade, é o que mais diz respeito ao texto original.

Já o v. 7 apresenta duas substituições simples. A primeira substituição traz ἔσχομεν (indicativo aoristo ativo) no lugar de ἔχομεν (indicativo presente ativo) nos seguintes manuscritos:  $\aleph^*$ , D\*,  $\Psi$ , 104, 1505, pc, co, Ir<sup>latpt</sup> (Irineu, tradução latina em citação diferenciada do mesmo texto em seu escrito). Embora  $\aleph^*$  e D\* testemunhem a substituição, deve-se preferir o texto reportado por NT<sup>27</sup>, por estar respaldado em testemunhas mais antigas, quantitativa e qualitativamente. Já a segunda substituição traz, em vez de χάριτος (genitivo singular), o termo χρηστότητος (genitivo singular) que lhe é sinônimo. Essa substituição é somente testemunhada por A, 365, pc, bo. O aparato crítico de NT<sup>27</sup> assinala que em Rm 2,4 encontra-se uma passagem (τοῦ πλούτου τῆς χρηστότητος αὐτοῦ) que apresenta certa semelhança com Ef 1,7 (τὸ πλοῦτος τῆς χάριτος αὐτοῦ). De qualquer modo, não obstante o testemunho de A, deve-se preferir o texto de NT<sup>27</sup>, como aquele que mais condiz com o original, por estar apoiado em vários outros manuscritos antigos e de comprovada qualidade histórica.

O v. 9 apresenta também duas variantes; duas substituições simples e uma omissão simples. A substituição traz γνωρίσαι (infinito aoristo ativo) em lugar de γνωρίσας (particípio aoristo ativo). Não haveria, na verdade, embora possa parecer, substancial mudança de significado, uma vez que o infinito aoristo seria traduzido como uma finalidade, enquanto o particípio aoristo pode ser traduzido como uma consequência. No entanto, tal substituição não pode ser admitida, porque são bem poucos e, também, não tão antigos os manuscritos – F, G e todos os manuscritos da versão latina (latt) – que a trazem em seu bojo. A omissão trazida nesse versículo diz respeito que vem em seguida é o pronome pessoal

αὐτοῦ. Testemunham tal omissão: D, F, G, b, vg<sup>mss</sup>. Dentre esses manuscritos, apenas D é do séc. V, sendo os outros poucos bem mais recentes. Portanto, não há razão suficiente para acolher a substituição apresentada por tais variantes. Por fim, esse versículo apresenta ainda a substituição do pronome pessoal αὐτῶ (dativo masculino singular) pelo pronome reflexivo ἐαυτῶ (dativo masculino singular). O único manuscrito que traz tal substituição é P, embora muito importante<sup>79</sup>, do século IX. No entanto, o texto trazido por NT<sup>27</sup> é apoiado pelos manuscritos mais antigos e mais importantes. Devido a esse fato, é de se supor que o testemunho reportado em P não é aquele que mais se retrata o sentido original do texto.

Finalmente, o v. 10 apresenta, além de uma substituição em duas modalidades para τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς, também uma questão de pontuação em alguns manuscritos envolvendo as duas últimas palavras: ἐν αὐτῶ. Sobre a substituição, a primeira delas, simplesmente, utiliza ἐν no lugar de ἐπί. Tal substituição é atestada pelos seguintes manuscritos: A, F, G, K, P, Ψ, 33, 81, 104, 365, 1175, 1739, 1881, 2464, pm, sy<sup>h</sup>; a segunda substituição da mesma preposição ἐπί, testemunhada por **Ν**<sup>2</sup>, 323, 945, pc, Ambr, é τε ἐν. As duas substituições mudam um pouco o sentido do texto. Enquanto ἐπί seguido pelo dativo é um adjunto adverbial de lugar, significando ‘sobre’, ἐν seguido pelo dativo é também um adjunto de lugar e significa ‘em’, ‘no’ ou ‘na’. A segunda substituição confrontada com as testemunhas que apóiam o texto de NT<sup>27</sup> (**P**<sup>46</sup>, **Ν**<sup>\*</sup>, B, D, L, 6, 629, 630, 1241, 1505, pm) não apresenta suporte suficiente para estabelecer a originalidade do mesmo. A testemunha mais importante dessa segunda substituição é **Ν**<sup>2</sup>, ou seja, uma leitura do segundo corretor desse uncial. No entanto, o texto de NT<sup>27</sup>, além de **P**<sup>46</sup>, ainda é testemunhado, entre outros manuscritos importantes, por **Ν**<sup>\*</sup>, isto é, pelo original desse uncial, diferenciando-o de correções existentes. Já a primeira substituição apresenta unciais mais consistentes. Porém, também diante dos manuscritos que testemunham o texto reportado por NT<sup>27</sup>, demonstram insuficiência, uma vez que conta, sobretudo com um uncial de real importância (A) e do século V; já os outros unciais, não obstante a importância de P (do século IX e que deve ser sempre considerado na crítica textual também em

<sup>79</sup> Cf. NT<sup>27</sup>, 692. Aqui o manuscrito maiúsculo P, do século IX, é antecedido de [\*], ou seja, um manuscrito muito importante e sempre considerado na crítica textual. Nesse sentido, cf. também WEGNER, U., Exegese do Novo Testamento, 55.

relação às cartas de Paulo), são todos também do século IX e ainda de menor incidência.

Quanto à questão da pontuação, o texto de NT<sup>27</sup> assinala que há diferentes leituras para o término do v. 10. Assim, algumas lições, antes de ἐν αὐτῷ, ou seja, após τὰ ἐπὶ τῆς γῆς colocam uma pontuação explicativa (γῆς·), equivalendo aos dois pontos na língua portuguesa (:). A edição de NT<sup>27</sup> não reporta essa pontuação, preferindo, entretanto, colocar o ponto final logo após ἐν αὐτῷ<sup>80</sup>. É o que parece mais lógico, uma vez que a partir do v. 11 inicia-se uma nova temática com a expressão ἐν ᾧ que, na verdade, tem o mesmo sentido de ἐν αὐτῷ.

Como conclusão, percebe-se que Ef 1,3-10 não apresenta problemas de grande relevância no que diz respeito à crítica textual, uma vez que as variantes ao texto reportado por NT<sup>27</sup>, ainda que algumas delas importantes, apresentam inferior valor documental ao referido texto aceito como original. Segundo A Textual Commentary on the Greek New Testament<sup>81</sup>, de todo o texto referente ao hino (1,3-14), somente merecem certo destaque a substituição de ἥς por ἐν ἡ, no v. 6; a inclusão de υἱῷ αὐτοῦ após ἡγαπημένῳ, também no v. 6; e, em 1,14, a substituição de ὅ por ὅς. Dessas três variantes, apenas a última pode trazer uma dúvida. No entanto, o Editorial Committee of the United Bible Societies' Greek New Testament optou por considerar ὅ como texto original, porém com um certo grau de dúvida; por isso, a esse pronome relativo sugere tal Committee encerrá-lo convencionalmente sob a letra B, numa escala de A até D.

Assim, todo o hino (1,3-14), onde se encerra o texto que será exegeticamente estudado no capítulo IV dessa pesquisa (1,3-10), apresentado por NT<sup>27</sup>, em base à avaliação da crítica textual reportada por esses mesmos autores, é o que melhor corresponde ao seu original.

## 2.2. A estrutura do texto

O estudo sobre a carta aos Efésios e sua organização literária mostrou também a estrutura e a delimitação do hino (1,3-14) e, obviamente, do texto Ef 1,3-10<sup>82</sup>.

<sup>80</sup> Diferentemente de Tischendorf, que assim reporta: ... καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς, ἐν αὐτῷ,... ; diferentemente também de Merk: ...καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς· ἐν αὐτῷ,...

<sup>81</sup> METZGER, B.M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, 532-533.

<sup>82</sup> Cf. p. 169-171 desta pesquisa.

Assim, o texto a ser analisado é então estruturado em três partes, a saber:

### **Glorificação do doador das bênçãos (1,3)**

**3.** Εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατὴρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ,  
ὁ εὐλόγησας ἡμᾶς ἐν πάσῃ εὐλογίᾳ πνευματικῇ  
ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν Χριστῷ,

### **As bênçãos recebidas em Cristo: a perspectiva atemporal (1,4-6)**

**4.** καθὼς ἐξελέξατο ἡμᾶς ἐν αὐτῷ  
πρὸ καταβολῆς κόσμου  
εἶναι ἡμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους  
κατενώπιον αὐτοῦ ἐν ἀγάπῃ,

**5.** προορίσας ἡμᾶς εἰς υἰοθεσίαν  
διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς αὐτόν,  
κατὰ τὴν εὐδοκίαν τοῦ θελήματος αὐτοῦ,

**6.** εἰς ἔπαινον δόξης τῆς χάριτος αὐτοῦ  
ἧς ἐχαρίτωσεν ἡμᾶς ἐν τῷ ἡγαπημένῳ.

### **O cumprimento da redenção em Cristo: a perspectiva temporal (1,7-10)**

**7.** Ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν  
διὰ τοῦ αἵματος αὐτοῦ,  
τὴν ἄφεσιν τῶν παραπτωμάτων,  
κατὰ τὸ πλοῦτος τῆς χάριτος αὐτοῦ

**8.** ἧς ἐπερίσσευσεν εἰς ἡμᾶς,  
ἐν πάσῃ σοφίᾳ καὶ φρονήσει,

**9.** γνωρίσας ἡμῖν τὸ μυστήριον  
τοῦ θελήματος αὐτοῦ,  
κατὰ τὴν εὐδοκίαν αὐτοῦ  
ἣν προέθετο ἐν αὐτῷ

**10.** εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν,  
ἀνακεφαλαιώσασθαι τὰ πάντα ἐν τῷ Χριστῷ,  
τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς  
καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς ἐν αὐτῷ.